WALLACE REID

ANNO V
NUMERO 224

PREÇO: 1$000

Para todos...

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.

—

ROMANTICA (Rio) — 1°, 6-8 W. 48 — Str. New York City, N. Y.; 2°, 10th Ave. 65 th; to 56th Street, New York City, N. Y.; 3°, Actualmente fóra do cinema; 4°, Este mez ainda.

J. A. PALHARES (Villa Prudente) — Na capa o ultimo.

JOÃO ROQUE (Rio) — 1°, Casado, 21 annos, 10th Ave. 55th to 56th Str. New York City, N. Y.; 2°, Idem; 3°, Ha muitos annos. A que por aqui passou é sempre para nós a ultima.

FLOR DE LOTUS (Rio) — Se quer que publiquemos a sua correspondencia, escreva-a com serenidade e elevação. As que nos enviou não podem ser publicadas. E mais ainda: quando se escreve para a imprensa só se utilisa uma face do papel.

JACK HENRY FORD (Patrocinio) — Já se foi depois de fazer uma fitinha para os jornaes e os tolos que nella acreditaram; 2°, E' macaco, seu Jack.

CYCLONE SMITH (Recife) — 1°, Carlito; 2°, Emmett Flynn; 3°, Harry Millarde; 4°, Não tomámos nota, já é muito antigo; 5°, Fox; 6°, Parker Read.

DOIDO POR WANDA (Rio) — 1°, Já sahiu, e mesmo a Realart já não existe; 2°, Parece que não; 3°, Nascida a 9 de Abril de 1901; 5°, A's vezes ha no cinema como na classe militar baixa de posto. Isso se tem dado com varias artistas.

ALBERTO RADY (S. Lourenço) — 1°, Nem por isso; 2°, Isso não se pergunta; 3°, Nem conhecemos. Não nos preoccupa esse pessoal.

DARAMUS (Porto Alegre) — Escreva para o Porto. Não precisa rua e numero. Lá chegará sua carta.

M. A. COUTINHO (Rio) — Casado e pela 2ª vez. Fóra do cinema por emquanto. Por isso não lhe sabemos a residencia.

MLLE. VIVI (Rio) — Nós não tratamos disso, tétéa. Se quizer escreva directamente e, desde que envie o valor do retrato, receberá, mais dia menos dia, a resposta. O tempo não nos sobra e o desejo nos falta para esse papel ingrato de intermediarios que nos quer distribuir.

V. X. (S. Paulo) — Ignoramos. A marca foi mal lançada se bem excellentes os films. Na Argentina succedeu o mesmo. Lá a Agencia foi reorganisada. Possivel é que aqui aconteça outro tanto. "Robin Hood" acaba de ser estreado com successo em Buenos Aires. São os unicos informes que temos até agora.

LÉO MARIZ (Campinas) — 1°, No corrente mez; 2°, "O Prisioneiro de Zenda"; 3°, Não sabemos; 4°, 485 Fifth Avenue, New York City, N. Y.; 5°, Solteira.

BEN AHMED (Ribeirão Preto) — 1°, Ambos com a Paramount; 2°, Passou-se recentemente para a Goldwyn; 3°, Universal City, California; 4°, Escreva para o endereço da fabrica; 5°, Ignoramos.

SEU DUQUINHA (Petropolis) — Está nos ultimos films. Desappareceu inteiramente. Não sabemos. Não.

TÉTÉA (Ouro Preto) — 1°, 485 Fifth Avenue, New York City a primeira; 2°, 10th Ave. 55th to 56th Str. New York City a segunda; 3°, Casada com Bernard Durning; 4°, Casada com Fred Niblo; 5°, Casada com Wallace Mac Donald, não faz muito tempo.

LÓLÓ & LÉLÉ (Rio) — Não podemos garantir, mas parece que é certo.

ASDRUBAL LIMA (Curityba) — Escreva para o endereço que encontrará nesta pagina, junte 25 cents em sellos resposta que adquirirá no correio e aguarde que lhe enviem. Inglez, meu caro.

NICO (Rio) — 485, Fifth Ave. N. Y. C. ambos.

MANEQUINHO SUTILINDA (Rio) — No mez de Abril.

SOUZA & SOUZA (Sabará) — 1°, Vinte e dois annos, mais ou menos; 2°, Em *Robin Hood* trabalham Douglas Fairbanks, Enid Bennett, Wallace Beery, William Lowery, Alan Hale, Sam de Grasse, Paul Dickey, Billie Bennett e Lloyd Talman.

BAPTISTA (Nictheroy) — Ignorado.

LOPES & Cª. (Rio) — Não temos informes a respeito.

SINHAZINHA (Friburgo) — Procure na lista abaixo.

MORENA (Pelotas) — Tem 30 annos. Falleceu, de facto. Em Hollywood, Calif. Não.

SANTOS (Santos) — 1°, Solteira; 2°, Dizem as más linguas; 3°, Dorothy Davenport; 4°, Não sabemos; 5°, De facto.

BETTY (São Luiz) — Solteira. Não garantimos.

BELLEZÊTA (Piraquára) — Da Universal. Não. Não. Não. Não.

MLLE. TUDO SABE e MLLE PERGUNTADEIRA (Victoria) — Estão ambas enganadas. Casou-se recentemente e nós publicámos a noticia. Se lhes escapou...

REDONDÃO (Iguassú) — 1°, Casado; 2°, Não sabemos.

LILICA (Rio) — 1°, Depois que o conhecer poderá avaliar. Para que guerras? 2°, Não está trabalhando.

SABIDINHA (Petropolis) — Breve, senhorita.

—

ENDEREÇO DOS ARTISTAS

(Com as ultimas modificações)

Pearl White e George B. Seitz — Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street New York City.

Richard Barthelmess, Lillian e Dorothy Gish — Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

Jackie Coogan, Elaine Hammerstein, Niles Welch, Owen Moore, Guy Bates Post, Maurice Flynn e Kathryn Perry — United Studios, Hollywood, California.

Ethel Clayton, Harry Carey, Cullen Landis, Jane Novak, e Johnny Walker — R-C Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Wesley Barry, care of Warner Brothers, 1600 Broadway, New York City.

Os Films da Semana

NO PATHE'

A Fox fez passar a sua primeira super-producção deste anno. O film é *Luzes de New York*, cujo motivo, romantico e cheio de imprevistos provoca aos olhos do espectador a passagem de scenas, typos e costumes da grande New York. Ha luxo, elegancia. A vida intensa da cidade em differentes aspectos, photographando, com encantadora fantasia, seus bairros caracteristicos, é transmittida pelo *écran*, ás vezes, bem curiosamente.

Um bom film.

✣

O Solteirão, da Pathé N. Y., é um film pequeno. Despretencioso, apenas póde agradar como ligeiro pretexto para 40 minutos de projecção. Entretanto, seu interprete é admiravel na creação que faz do typo de um solteirão. Abnegado, extremoso, vivendo unica e exclusivamente para suas irmãs, o solteirão está sempre envolvido nas malhas da comedia, fazendo rir os outros ou rindo delles, em situações que a Pathé N. Y. soube muito bem explorar.

NO ODEON

Da programmação da qual a Empreza Serrador já nos tem feito conhecer bellissimas producções fazem parte alguns films das encantadoras irmãs Talmadge. Destes já vimos "Sim ou não", que não cansamos de applaudir, e agora acabámos de ver "Medicina amorosa". Sem a parte tão sentimental do primeiro, o novo film de Constance é uma deliciosa comedia, a que a graça e a elegancia da admiravel artista emprestam um raro brilho.

✣

Passou tambem no mesmo programma "A Gigolette", film francez da Gaumont, caracteristico, dividido em quatro epocas de cinco partes cada uma. E' difficil julgar qualquer romance moderno apenas na apresentação de seus interpretes. Por isso, embora nos satisfizesse a primeira epoca — "A profanação" — cujos artistas nos parecem capazes de magnificas interpretações, esperamos por outros capitulos para então mais conscientemente falarmos.

AVENIDA

Wallace Reid, em "Sem pensar nas consequencias", da Paramount, como em todos os seus films que ainda não conhecemos, trará sempre a lagrima no canto dos olhos de seus admiradores. Pensar que aquella mocidade exuberante, cuja alegria irradiou por todas as platéas do mundo, desappareceu com a morte, assim tão inesperadamente, valorisará toda a producção dô grande artista. Historia bastante fraca.

NO PARISIENSE

"Sob o céo tropical" só tem a graça de Mary Miles Minter. Muito *pão*.

✣

"A vida nocturna de Hollywood" levou ao Parisiense concorrencia. Por onde passar o film a curiosidade natural da nossa gente correrá a ver a feliz producção, cujos interpretes são dos mais notaveis! Exuberante na enscenação prodigiosa, retrata-nos a vida desses privilegiados artistas da scena muda... E dos contrastes imaginados para maior seducção do film não foi tirada a nota sentimental. Ao contrario... Um fio comico, na aventura de um casal que se candidata á cinematographia, pretende trazer a platéa em hilaridade... Só as surpresas da enscenação não seduzem a vista como nos bailados variados e extranhos, de que o film está cheio.

NO PALAIS

Lucta de amor, da Fox, creação de William Farnum. William Farnum tem o seu publico. Alguns de seus magnificos trabalhos impressionaram tanto que é difficil esquecer o magnifico tragico. Entretanto, William nem sempre póde crear grandes romances e por isso o artista tem uma serie de films em que seu talento e suas qualidades não conseguem salvar a producção.

Em *Lucta e amor*, já visto aliás, e assim.

✣

Rouxinol dos campos é um film que póde ser visto, principalmente pelos que apreciam historias do Alaska. Ha, pelo menos, o trabalho de Robert Mac Kim e sua esposa, Dorcas Mathews, e ainda mais o de Russell Simpson, o grande interprete do *Atheu* e outros films memoraveis.

NO CENTRAL

Tambem o Central quiz passar uma super-producção e por isso lá vimos um film da Robertson Cole, com Pauline Frederick.

Sempre applaudimos Pauline Frederick. E' uma tragica notavel, no genero sabe impressionar e a seducção de suas maneiras, as attitudes que dá aos personagens que tão artisticamente tem creado, valeram a situação que entre outras artistas ella creou para si. Agora vimol-a em *A escrava da vaidade*, cujo motivo, inspirado no fausto e no orgulho, é um romance dramatico que Pauline salva com o seu prodigioso talento.

A mulher do rosto vendado, da Hodkinson, com Marguerite Snow, terá certamente os seus applausos... Não gostamôs do film. As producções modernas e em serie não apresentam mais como valor nem como belleza o Arrojo, Audacia, Dextreza, etc... Na Avenida principalmente essas producções pouco interessam, entretanto, bem pertinho, apenas dando uma volta, na rua da Carioca, o film é de grande successo!...

✣

Emoção que mata. Depois de longa

COTAÇÃO DOS FILMS EXHIBIDOS DO DIA 19 A 25 DE MARÇO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Pathé N. Y..	Pathé. . . .	O solteirão (The gay old dog)	John Cumberland.	1919	... 4 ...
Fox.	Pathé. . . .	Luzes de New York (Lights of New York).	Estelle Taylor, Marc Mac Dermott. .	1922	... 8 ...
Rob. Col.. . .	Central. . . .	A escrava da vaidade (Slave of vanity).	Pauline Frederick, Nigel Barrie e Willard Louis.	1920	... 6 ...
First National	Odeon. . . .	Medicina amorosa (Mama's affair) .	Constance Talmadge, Kenneth Harlan	1920	... 7 ...
Paramount. . .	Avenida . . .	Sem pensar nas consequencias (Nice People).	Wallace Reid, Bebe Daniels, Conrad Nagel e Julia Faye	1922	... 6 ...
Realart. . . .	Parisiense. . .	Sob o céo tropical (South of Suva). .	Mary Miles Minter, John Bowers e Walter Long.	1922	... 5 ...
Arrow. . . .	Parisiense. . .	A vida nocturna em Hollywood (The night life in Hollywood)	J. Frank Glendon, Gale Henry e Josephine Hill.	1922	... 3 ...
Fox.	Palais. . . .	Lucta de amor (Battle of hearts) . .	William Farnum.	—	Reprise
Hodkinson. .	Central. . . .	A mulher do rosto vendado (The veiled woman).	Marguerite Snow, Edw. Coxen. . .	1922	... 5 ...
Hodkinson. .	Palais. . . .	Rouxinol dos prados (Out of the dust)	Russell Simpson e Robert Mac Kim. .	1920	... 5 ...
Goldwyn. . .	Ideal.	Seductor pela voz (The great lover). .	John Sainpolis e Claire Adams. . .	1920	... 7 ...
Ghione-film. .	Central. . . .	Emoção que mata (La maga e il grifo)	Emilio Ghione.	1922	... 5 ...
	Paris.	Duas almas irmãs (Les deux pigeons). .	Germaine Fontannes.	?	... 4 ...

ausencia nas telas cariocas, reappareceu Emilio Ghione num de seus films mais recentes, trazidos pela Agencia Matarazzo. Está velho, acabado e muito calvo... Não gostámos muito do seu trabalho; parece-nos mesmo que lhe tirando os papeis de apache, nos quaes se especialisou, nada mais sabe fazer. Quem vae admiravelmente bem é sua esposa, Calliope Sambuccini, mais conhecida por Kally Sambuccini. O seu papel é o de uma cega somnambula. Desde a primeira á ultima scena, o seu trabalho é perfeitissimo, cheio de naturalidade e sentimento.

E' a primeira vez que a vemos num papel desta ordem... Que expressões de soffrimento ! Domenico Serra, um dos velhos mais conhecidos do cinema italiano, toma parte. Regular photographia. Technica e direcção a contento. Gostámos do film, embora o Central o tenha exhibido um dia... apenas. Ha agora tanta gente que detesta films italianos...

NO IDEAL

Seductor pela voz é um film que foi muito apreciado. John Sainpolis tem o papel principal interpretando um barytono de fama. E' perfeito ! Apenas achamos que se tirasse o bigode talvez fosse ainda mais real. Uma pequena coisa que influe... Geralmente os artistas lyricos são imberbes. Lionel Belmore, no papel de emprezario, vae bem.

Outro bom trabalho é o de Rosa Dione, que faz uma prima-donna com muita naturalidade. O argumento, adaptado da peça theatral de Leo Ditrichstein, foi muito ideado e é fóra do commum. Excellente direcção; basta citar que foi Frank Lloyd que empunhou o megaphone. Gostámos bastante do film.

NO PARIS

Duas almas irmãs é uma boa comedia dramatica, onde vemos pela primeira vez Germaine Fontannes interpretar um papel de bastante saliencia. O argumento não tem nada demais, mas tambem não é dos mais explorados. Germaine Fontannes interpreta o seu papel com desembaraço e naturalidade. Maupré, como esposo atarefado, vae regularmente e assim tambem Mr. Bender. Armand Bernard, o "Planchet" d'*Os tres mosqueteiros*, faz a platéa dar boas gargalhadas. O seu trabalho, auxiliado pelo seu physico, não podia ser melhor, parece-nos. A *mise-en-scene* é de Fontannes, marido de Germaine. Boa photographia. Foi este o film francez da semana, programmado pelo Sr. Leon Abram.

OPERADOR N. 3

☆ ☆ ☆

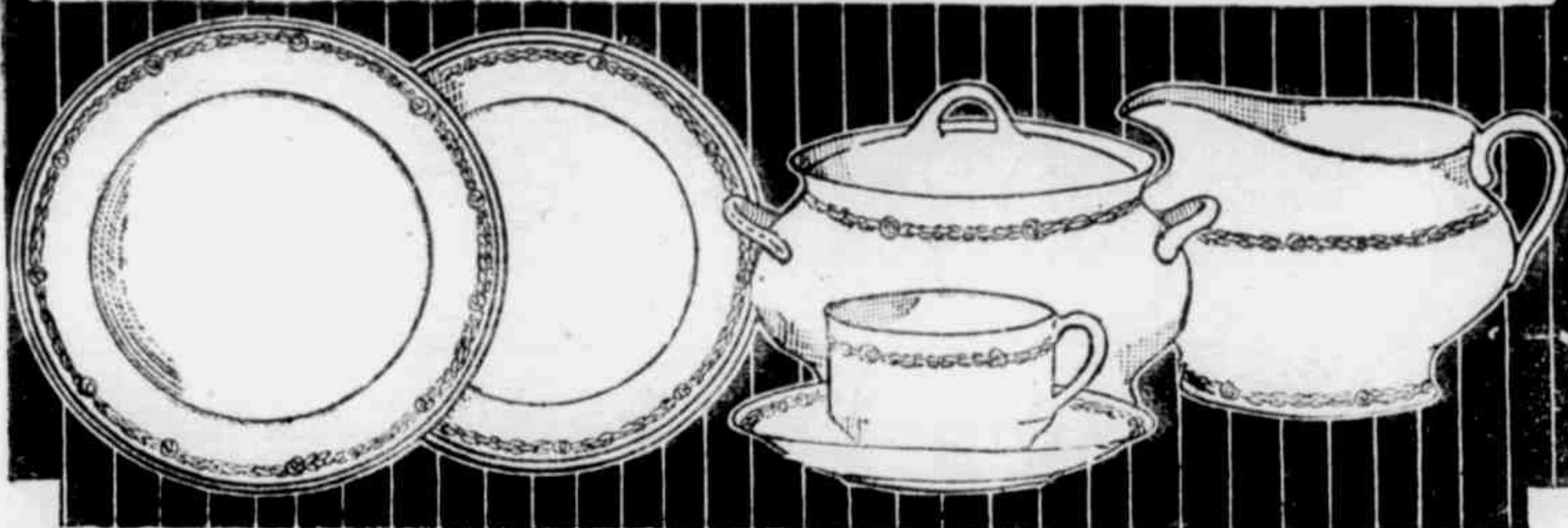
Tod Bronning, que dirigiu, para a Universal, *Fóra da Lei*, *A Virgem de Stambul* e *Under two flags*, passou-se agora para a Goldwyn.

CASA COLOMBO

SECÇÃO DE LOUÇAS E CRYSTAES

Serviços para Jantar, 228$000, 250$000, 285$000
Serviços para Almoço, 140$000, 220$000, 250$000
Serviços para Chá . . 48$000, 65$000, 85$000

Trens de cosinha
Artigos de menage

CASA COLOMBO

FEATHER YOUR NEST

FOX-TROT

Kendis e Brockman e Howard Johnson

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Moderato

PIANO

f

p

p

Para todos...
pf
D.C.

Para todos...

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1923

■ ■ ■ ■

O QUE O JUDEU ERRANTE CONTOU...

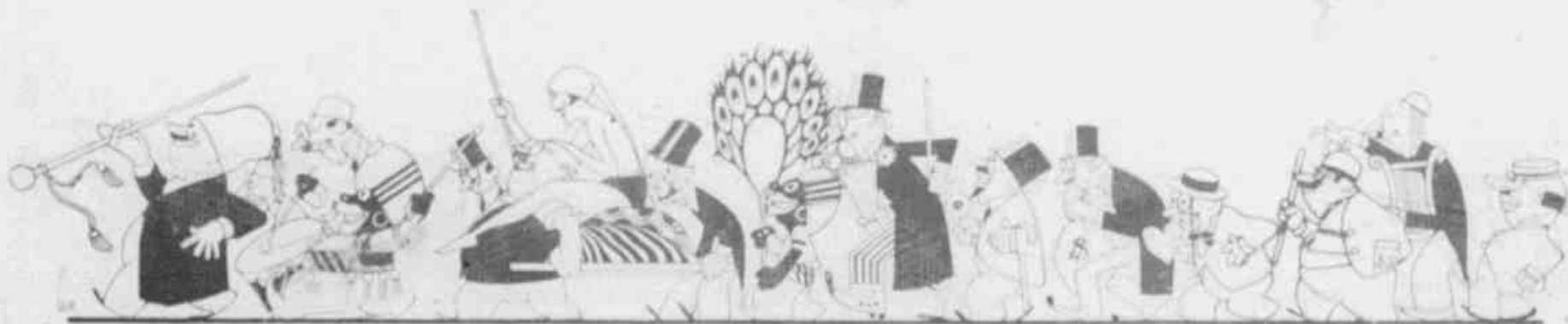
AINDA me lembro delle. Devo-lhe esta felicidade de viver sempre. Foi o mais bello homem que houve no mundo. Tinha uns olhos de passaro tristonho. E falava como as rosas se desfolham.

Naquella tarde, depois que o sol desappareceu, subi ao Calvario. Jesus morria. Em derredor, junto da cruz, todas as mulheres que o conheceram se agglomeravam, desfeitas em amargura. Todas as mulheres o amavam. A pobre Mãe beijava-lhe os pés ensanguentados, a sorver para a carne della as dôres do supplicio. As duas irmãs de Lazaro pareciam o irmão quando voltou do tumulo. Magdalena, hirta, branca, estava sem lagrimas e torcia as mãos entre os cabellos onde a ultima luz do poente prolongava o adeus do dia... Pelo monte, atiradas ao chão, eram incontaveis as mulheres que choravam. Elle morria. Mas, eu vi que os seus olhos esperavam, procurando no meio da multidão, fixando os caminhos longe. Approximei-me. Queria pedir-lhe que me perdoasse:

— Homem, Deus, quem quer que sejas...

Calei-me. A cruz estremecera, no estertor final do corpo. A cabeça de Jesus tombou sobre o hombro. E ouvi-lhe as palavras derradeiras, que até hoje não comprehendi:

— Só ella não veiu...

ALVARO MOREYRA.

Enlace Hylda Nogueira — Dr. Alcides Prates.

Photographias feitas depois da cerimonia civil.

No Cáes do Porto — Despedida do Sr. Clodomir Caminha, da casa The Ault & Wiborg Brasil Co., que seguiu para o Norte com sua Exma. senhora e sua filhinha

VERÃO, plethora de luz e vida exuberante, palpitações de seivas, transfusões de amores e carinhos. Os corações se agitam na ancia dos contactos, as sensibilidades se refinam haurindo a quintessencia deliciosa dos prazeres.

E as luzes azues e brancas, intensamente brancas dos abysmos verticaes onde o sol se suspende ou as infindaveis luminosidades dos céos lavados ou alinhavados d'estrellas multicores, percorrem os reconcavos das alturas ás curvas alontanadas do horizonte. As folhas verdes ou amarellas, as frutas sazonadas, mollemente pendidas dos ramos que se acurvam, murmuram em segredo ao vento brando que as acaricia, as venturas passadas, as rimances dulçorosas dos velhos troncos, grossos e limosos, os amplexos de seus galhos trementes de amor vegetal.

O verão pompeia e cresce e se adorme. Esquecido indigente na agerasia fatal do Destino, se espreguiça, boceja, ronca e súa o calor gehenico de su'alma.

E depois que conduz acalentura aos peitos com intercorrentes paixões, depois de fazer brotar amores sulitaneos encalmando os olhares, depois de aquecer os corações e de arripiar os nervos e as carnes n'um desejo, — elle, o velho semi-deus, semelhando um fauno debochado e gasto, pervertido e decrepito, repuxa as commissuras e abre gostosamente os beiços polpudos e sensuaes para estampar no facies satyrico, hirsuto e enrugado, uma gargalhada venefica e desvairada!

Estrondoso gargalhar que retrôa pela matta a dentro, écôa pela solidão monotona das praias, ondula pelas varzeas e sóbe aos nimbus mais altos, retumbando horrisona, tronitroante como o ribombo do trovão!...

Veranear! Deliciosa palavra, recordação vivente de passadas venturas! As praias engalanam-se da polychromia deslumbrante das toilettes *lindas e gentis* deliciosas *enfeitam a areia dourada onde as ondas esmeraldinas, ao quebrar, espadanam sua tenuissima espuma.*

Recordo as pompas das aglaurias; relembro a alegria das piscinas espartanas e doricas; e revejo magnificos os festins de Dionysio e de Aphrodite a derramar cachos de gosos e delicias por entre os estrepitos pagãos dos cultos divinaes!

HERNANI DE IRAJÁ.

O RITHMO DO ENVELHECER

A velhice deve ter a suave majestade, o prestigio religioso das ruinas povoadas de sombra e silencio... Uma velhice atormentada de ancias é como as ruinas cheias do vozeio, da zoada da vida: perde toda a sua commovedora poesia. A alma dos velhos só é linda se tem a radiação langue de crepusculos.

Os homens que envelhecem com a révora na alma, não pódem sentir a doçura, a resignada alegria, o rithmo do envelhecer...

LEOPOLDO PÉRES.

Footingações

O crepusculo adoece
a alma da tarde e da rua
onde alguem, passando, esquece
que vae quasi toda nua...

Nudez classica... Toilette
de verão... Verão que, cedo,
no corpo ninguem se mette,
jámais, a guardar segredo...

E' por isso que hoje, quando
alguem se veste, se despe...
E os homens ficam sonhando...
Mas nenhum delles se encrespe

porque a Belleza, irmã gemea
da Verdade e de Platão,
em sua nudez não teme a
ferocidade de um cão.

Dentada de cão... Boa tarde!
A Avenida hoje está linda.
Amigo? amiga? Que alarde!
Nair está ña berlinda.

Dizem que ella amou um poeta
penumbrista... (Dá, dá isto?)
Mas ella *foi tão discreta*
que o amor deu logo na vista...

O amor... Que grande comedia!
Vem um olhar... vae um beijo...
E o Amor bate azas de media
para morrer... num desejo...

Ou então, quando varia,
pelo gosto de variar,
começa na Galeria
para acabar no Alvear.

Por exemplo, esta que esvoaça,
melindrosada e atrevida,
tem vinte amores, se passa
vinte vezes na Avenida.

De resto, é linda... Uma rosa,
ambre antique com canella...
Boa tarde, Orestes Barbosa,
"bam-bam-bam" lá da Favella.

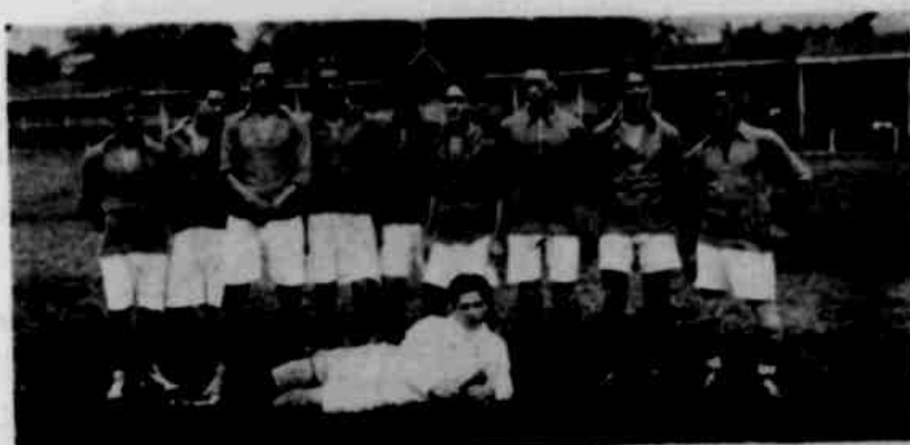
E passa Maria, avança
mal a faia *de um alaude*
se espreguiça e toca e dansa
em xácaras de attitude...

O crepusculo amortece
o olhar, olhando p'ra rua
onde alguem, passando, esquece
que vae quasi toda nua...

ON.

O RETRATO DO PINTOR

— E' o retrato da minha avó, feito de ouvido por um futurista.
— Ella tinha a cabeça torta?
— Não. Quem tem é o pintor.

(Desenho de J. Carlos)

O TORNEIO "INITIUM" DA TEMPORADA DA F. A. BANCARIA E ALTO COMMERCIO

Quadros do Singer S. Club (campeão), Dias Garcia F. C., City A., General Electric, Alliança Fabril (vice-campeão), Costeira, America Fabril, Leopoldina, Banco Allemão Transatlantico, Mayrinck Veiga, Sul-America (Salic), Light F. C.

Comedias e Comediantes

Tão cheia de promessas artisticas se annuncia a temporada theatral de 1923; tanto se tem dito e escripto sobre as numerosas companhias que devem visitar-nos, graças á incansavel actividade do emprezario José Loureiro — que, para sabermos a ultima palavra ácerca de tão palpitante assumpto, não vacillámos em recorrer — como unico informador autorisado — ao nosso amigo Sr. Rego Barros, que, além de gerente da Empreza Theatral José Loureiro, é um espirito culto provado em lides literarias sobre varios tablados e uma pessoa amabilissima sempre disposta a satisfazer, dentro do possivel, a curiosidade dos confrades. Procurámol-o no seu escriptorio do Lyrico. Mal nos viu, e antes de dizermos palavra, talvez só pela anciedade interrogadora do nosso olhar, desfechou-nos:

— Mais uma entrevista ? ! Ora !... Mas veja, meu caro amigo, que esta sahirá certamente muito atrazada ! O publico já está informado pelos jornaes diarios com respeito ao movimento theatral deste anno, iniciado no Theatro Republica pela Companhia Ruas. Emfim !... Vá lá: Além de Chaby Pinheiro e Cremilda de Oliveira, que devem estrear no Palacio Theatro a 1 de Abril, virá Palmyra Bastos com sua filha Amelia, que estreou ha um mez com grandes applausos no Polytheama de Lisboa, e que o publico do Rio apreciará dentro em breve num repertorio escolhidissimo de comedias. Duas companhias de bailados contamos apresentar no Theatro Lyrico: — a de Bailados sobre o gelo, original novidade que está fazendo um successo espantoso no Theatro Tivoli de Barcelona e a de Bailados Russos de Palieff, que trabalha actualmente em Nova York. E mais... a Companhia do Ba-Ta-Clan. Madame Rasimi ficou adorando o Brasil, bebeu a agua da fonte da Carioca e... ahi a teremos felizmente este anno com Mistinguett, a celeberrima vedette parisiense que não sem grande custo se resolveu a acceitar esta viagem, que embora gratissima para a brilhante artista, a separa do publico de Paris que é justamente ciumento das suas glorias. Teremos ainda duas companhias de comedia das de maior fama na Europa: a de Gabrielle Dorziat, que já vem de viagem no Lutetia, com Chaby Pinheiro, mas que vae começar a sua tournée por Buenos Aires e que traz um repertorio de creações notaveis e um guarda-roupa deslumbrantissimo, confeccionado pelas grandes casas de modas parisienses afim de nos dar a conhecer em primeira mão os modelos do proximo verão e do inverno que vem; e a companhia italiana de Maria Melato. Maria Melato é hoje uma das mais lidimas glorias italianas que vem buscar á America do Sul a corôa de loiros da sua consagração definitiva. Signoret é que talvez não venha este anno. Creio que ficará para 1924.

Eis ahi...

Mistinguett, um dos casos da proxima estação carioca...

Madame Gabrielle Dorziat, que nos dará, este anno, o moderno repertorio francez de comedias.

O Sr. Rego Barros, escriptor theatral, gerente da Empreza José Loureiro.

CÁ POR CASA Deu a miudinha nos theatros da Prefeitura. O Municipal, que tem um arrendatario, arrisca-se a ficar fechado este anno, porque o Mocchi, por letra do contracto, é obrigado a inaugurar a temporada lyrica em Julho e nessa altura, a estação do Colon, de Buenos Aires, ainda deve estar em meio. Pediu o emprezario para transferir a temporada para Setembro; porém, a Prefeitura, apegada á letra do contracto, negou a concessão. Mas o emprezario, para não ver rescindido o seu contracto, está promovendo um abaixo-assignado entre os seus assignantes para demover a intransigencia official.

O S. Pedro — que não tem arrendatario, porque a Prefeitura não quer — continúa a continuará fechado por muito tempo. Entretanto, correm editaes sobre editaes, chamando concorrencia. Afóra os destinados ao tiro do Martyr do Calvario, já se publicaram tres com differentes prazos e... condições inacreditaveis

E' o caso do Cardoso, d'O Malho, dizer: Meu Deus, quando ?

■ O S. José está de parabens. O Luiz Peixoto já entregou a revista A' meia noite e trinta. A leitura foi um successo de gargalhada.

■ Parece que a Maria Lino e o Brandão já andam de candeias ás avessas, lá pelo Recife...

ZE', FISCAL

Mlle. Parisys, que vem com a troupe do Ba-Ta-Clan.

Sarah aos vinte annos
(Papel de Junie)

NUNCA MAIS SE OUVIRA' A "VOZ DE OURO"

PARIS, 26 (U. P.) — *Madame Sarah Bernhardt, após varias horas de agonia, morreu ás 20 horas de hoje.*

No papel de Hamlet

O que entristece mais na morte de Sarah Bernhardt é que ella evocava, ultima sobrevivente, uma epoca abolida, um tempo artificial e encantador... As mulheres modernas, sportivas, cinematographicas, dansarinas, vêm tudo com olhos bem diversos daquelles que, durante tantos annos, teimosamente, a divina tragica passeou pelo mundo, feito á sua imagem e semelhança... Ella era a ultima romantica. Entramos agora no periodo positivo do secu'o. Sarah Bernhardt foi-se embora.

No centro, no papel de Fedora. Em baixo, na Dama das Camelias.

Em baixo, Sarah em 1877 e uma caricatura recente da grande artista, por André Raveyre.

Ba-ta-clan

BANHOS DE MAR...

Na tarde deliciosa que desmaia,
'Stá simplesmente delirante a praia!

O céo tranquillo, a nodoa azul do oceano
Como um grande crystal veneziano,

Scintillando na luz mansa da tarde...
De subito, fazendo um grande alarde,

Surgem do lado sul, ferindo as vistas,
Bandos de figurinhas futuristas.

Bonecas ageis e polichinellos,
Em vestidos vermelhos e amarellos.

Pés grandes, pés pequenos, pernas alvas,
Penteados em bandós, cabeças calvas,

E braços nús, como num kosmorama,
Passam, se atiram para o mar que os ama.

E' um Ba-ta-clan *de fórmas harmoniosas,*
Dansam lepidas, trefegas, nervosas...

Sobem no seio azul da onda agitada,
Descem no alvo lençol da espumarada

E rolam de roldão no oiro da areia...
— Quem é aquella? oreada ou sereia?

— E' das duas irmãs a mais magrinha.
E' fina e esbelta... — Se ella fosse minha,

Eu lhe punha nos olhos amarellos
O oiro da tarde e estrellas nos cabellos...

E na concha da bocca estuante e linda
Todos os beijos que eu não dei ainda.

Bonequinha de graça, arminho e seda,
Tem gestos sensuaes de labareda,

Movimentos felinos e ondulantes...
Como são brancos os seus braços! Antes
Eu nunca os visse... Quanta noite os vejo!

Em sonho, ando a vestil-os, beijo a beijo...
— E ella te odeia. — Mas, por que me odeia?

Ah, se a minh'alma fosse aquella areia

Que os seus pés tocam manso, de mansinho...
Olha, repara bem, é um passarinho.

Cansou de voar. Poisou na praia agora.

Deitou-se. Deus do céo! Nossa Senhora!
Valei-me! Eu perco o senso! — E' deliciosa...

E a bocca se abre num botão de rosa
Pequenino e sensual, fresco e fremente...
E o sol a beija voluptuosamente

E mais que o sol que a beija e mais que a areia
Toda a minh'alma, em fremitos, anceia...

JOÃO DA AVENIDA.

Nas ultimas corridas do Jockey-Club Paulistano

"CASTELLOS NA AREIA"

Castellos na areia duram pouco... Uma onda, um golpe de vento, a mão de uma creança podem, num instante, desmanchar-lhes a architectura fragil... Mas, estes "Castellos na areia", que Olegario Marianno fez e toda a gente anda a admirar, estes hão de durar muito na memoria das creaturas que os viram e amaram. Lá estão, entre tantos de extranha belleza, aquelle da "Bohemia triste", bem conhecido e bem querido, e outro, da "Ballada da Saudade", de onde se debruça o verso que ficou na bocca de todos os amantes: "Meu amor, meu amor, meu grande amor!". "Castellos na areia", cujo exito de livraria é sem exemplo, tem quasi exgottada a primeira edição de tres mil exemplares. Os editores Pimenta de Mello & C. já estão tirando a segunda, para attender os pedidos que chegam dos Estados. Olegario é o poeta da moda. A moda sempre acerta...

◇

VIDA...

O occaso... a hora delirante em que tudo brilha, tudo sorri, tudo canta...

Hora em que as cigarras chuchorream, ardentemente, canções de amor, de alegria, de felicidade, em que insectos inviveis, embrenhados nas mattas virgens, entoam, em côro, hymnos de gloria á vida...

As arvores, immensas, parecem maiores, mais frondosas, mais altivas... as flores pensam... e dos jardins, evola-se um perfume inebriante, calido, sensual...

E' que uma luz azul, cahindo de um céo amoroso e lindo, derrama beijos sobre todas as coisas, fazendo-as scintillar de prazer! E' que um crepusculo suave de verão, ligeiramente acariciado por uma brisa indolente e macia, vem descendo, descendo... E' que a lua já surgiu, acompanhada pelo seu sequito luminoso...

E os meus olhos, avidos, extasiados, cubiçosos, tacteam com o olhar toda a belleza que se exhibe ao seu supremo goso, e olham, olham... e vêem a vida, em todo o seu esplendor, em toda a sua magnificencia, em toda a sua plenitude!

E uma voz me diz:

— Tudo é teu. Toda essa immensidade, todo esse mysterio, toda essa irradiação, te pertencem. Olha, respira, gosa a vida que é tua, toda tua!

— Voz mysteriosa, não conheces a Dor?! Ella vive dentro de mim...; e quanto mais me falas da vida, mais eu a sinto, mais ella é minha, mais ella me possue e mais eu a amo!...

VINA CENTI

O poeta Olegario Marianno

◇

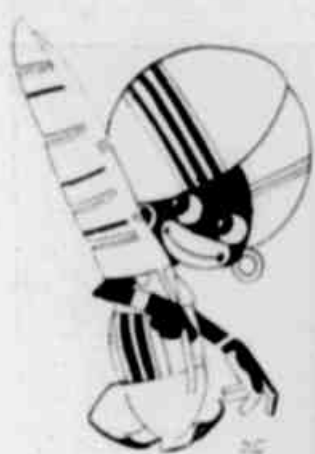
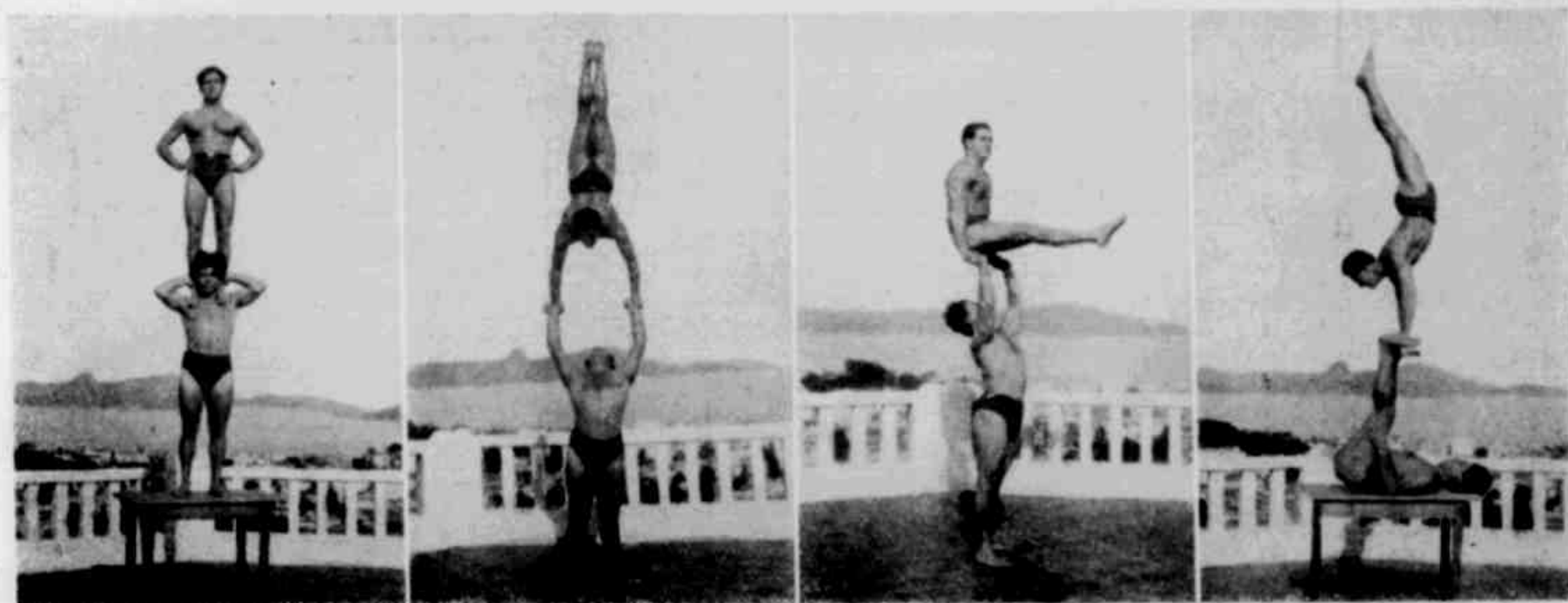
As coisas vos parecerão o que quizerdes que ellas sejam. — ANAXAGORAS.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Hoje e sempre, grandes attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis.

Os pavilhões nacionaes e estrangeiros acham-se abertos desde as 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco-Slovaquia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite, e o pavilhão japonez, até ás 20 horas.

A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen.

No pavilhão americano da Avenida das Nações, funccionará, diariamente, das 10 da manhã, ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

Antes do banquete offerecido pelo Conde Adrien Van der Burch, commissario geral do governo belga na Exposição do Rio de Janeiro, a respresentantes da nossa imprensa.

Os Srs. Pedro Dias e Jorge Mattos, do Club Boqueirão do Passeio, em exercicios gymnasticos.

Em S. Paulo — Hinton e Martins, rodeados de *aviophilos*, dentre os quaes os pilotos Tenente Reynaldo Gonçalves e Anesia Pinheiro Machado.

No campo dos Affonsos, sabbado passado, quando ali se realisou uma festa brilhante, na qual tomaram parte professores e alumnos da Escola de Aviação Militar. Na assistencia, muito numerosa, viam-se distinctas familias da sociedade carioca. Pinto Martins esteve presente.

Sr. Carlos W. Weise, artista photographo, de Santos, de cujo *atelier* recentemente remodelado a *Illustração Brasileira* publicará bellos trabalhos.

Senhorinha Judith Rangel de Mello, filha do Dr. Octaciano de Mello, alto funccinario dos Telegraphos.

Móra, o fino artista, tão querido das leitoras de *Para todos...*, que tem aberta uma exposição de suas ultimas obras de desenho e pintura, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio.

PEQUENOS POEMAS

O MAR

Mar infante, que brincas e cavalgas
Os penhascos e as praias,
Os escolhos e as ribas,
Divino infante, como o Baccho antigo,
Coroado de cachos resplendentes,
Que precipite, jocunda e refervente
Vida é a tua Vida!

Quando a alva esplende,
E é leite céo e mar e a terra toda,
Tu és um lepido e guloso infante
Que se farta e se embebe
No alvo licor da Aurora amammentante...

Depois és o divino adolescente,
Que ergue escudo e lança,
Que combate e canta,
E o seu inquieto coração aos céos levanta.

Depois és o velho tempestuoso,
Que cospe a baba amarga sobre o mundo,
E naus, plagas, esquifes e rochedos
Envolve na sua colera tremenda.
Ou o velho alquebrado,
Cheio de cans, coberto de farrapos:
E's um mendigo, um bardo, um pobre pária,
Um rei banido e miserando
Que rememora e chora
O poder e a gloria de outros tempos,
E as traições, o luto, a dor, a infamia
Do throno em cinzas e do thalamo ultrajado.

Mas de subito cessas o lamento
E de novo te ergues,
O' mar proteiforme,
E o teu destino encaras:
Debater-te e gemer arrastando os grilhões,
Eterno prisioneiro e eterno revoltado,
Tal é o teu destino.
De que valem querellas?
De que valem soluços?
E calmo e nobre agora,
Abafando os gemidos engulindo a amargura,
Sentes brotar na voz, sentes brotar no peito,
A paz estoica e san dos grandes resignados.
Titan que soffre e cala,
E do proprio tormento
Construe a dura cóta e o grave escudo
De que se arma e couraça.

Ah! não! Titan acorrentado,
Mas livre!
Livre, expluente, fragoroso,
Ebrio de musicas, ardente de revoltas,
Alma ondeante, sonora, chorybantica,
Que o universo atroa.
Que a lucta, o tormento, a exaltação da dor,
O agitar-se sem termo,
Viver erguendo ao céo o seu grito de guerra,
Cuspir a baba e o canto,
E açoutado e açoutante,
Irás, dores e prantos,
Alegrias e hosannas triumphaes,
Tudo erguer e cantar
No infinito clamor da vasta symphonia!

Assim mudas e vives,
Soffres e cantas
E na tua dor te embalas,
Mar artista!

JACOMINO DEFINE

◇

CARNAVALADA

Noite livida de outomno.
No parque molle de somno,
sob os ventos
irresistiveis e agrestes,
cabeceiam os cyprestes
somnolentos.

Um ruido amavel de sedas
põe na alma das alamedas
velhos luxos.
Ha um grande reflexo regio
na dansa de sortilegio
dos repuxos.

E chegam Pierrots oblongos,
Arlequins, Cassandras, longos
bergamasques...
A lua tem o fidalgo
olhar de esmalte de um galgo
de Velasquez.

Noite de opio e de papoulas...
Sob o céo de lentejoulas
gira e gira,
cirandando, a sarabanda...
A noite é um cravo de Hollanda
que suspira.

Theatro Guignol. Sóbe o panno.
— Bom dia, Niaffron! Ha um anno
que o não vejo...
Galimafré se apaixona,
Guignol mata Madelona
por um beijo...

Intrigas... Polichinello
não fala com Sganarello
quasi ha um anno...
E somem as marionettes
e, num vôo de confettis,
cae o panno.

Esparsa na noite fresca,
a festa carnavalesca
sonha e passa:
passa leve, lenta, louca,
como uma espuma na bocca
de uma taça.

E fica a noute: mais nada!
Foi-se a douda mascarada
confundida...
E fica um olhar aberto,
olhando um parque deserto...
— Ora, a vida!

GUILHERME DE ALMEIDA

ATTRACÇÃO MYSTERIOSA

— E' verdade. Vou ao cinema. O Zéquinha é um enthusiasta da arte muda.
— E' talvez a voz do berço...

(Desenho de J. Carlos)

Para todos...

TERRA CARIOCA

QUARESMA

A paixão de Nosso Senhor Jesus Christo foi o "pivot" para a realisação de solemnidades no velho Rio de Janeiro, todas ellas revestidas de caracteristicos encantadores e sentimentaes.

As procissões tinham um aspecto impressionante; a ellas compareciam as mais altas autoridades, inclusive o Rei e o Imperador. O ritual das procissões que se seguiam á dos "Passos", que era a primeira solemnidade quaresmal, obedecia ao mesmo criterio e carinho. A procissão do Triumpho era a segunda manifestação, e os passos da Paixão tinham nella a mais rigorosa interpretação.

Uma familia a caminho da egreja. — Cadeirinha e "tilbury" do tempo colonial. (*Rugendas*)

Compareciam os soldados a cavallo com os "bonnets" cahidos nas costas, presos ao pescoço e armas em funeral: em seguida vinha o mesmo pendão da procissão dos Passos com grandes iniciaes: S. P. Q. R. O anjo conduzia uma grande cruz preta com duas palmas entrelaçadas.

"A paixão de Christo, que constitue o objecto da procissão, é ahi figurada em sete grupos, cada um dos quaes isolado em seu respectivo andor, representando os Sete Passos de que nos fala a Historia Sagrada.

O primeiro andor traz o Christo, com a sua tunica roxa, no momento em que, de joelhos, no monte das Oliveiras, dirige uma prece a Deus. O segundo mostra-o de pé, com as mãos atadas, tal qual compareceu no pretorio. O terceiro representa o acto da flagellação: está Elle de pé, despido, com uma tanga que lhe cerca a cintura, descendo até aos joelhos. O quarto nol-o mostra logo após aquelles tratos mas já coroado de espinhos e com uma canna verde na mão, sentado, e tendo sobre os hombros uma capinha de velludo carmezim, bordada a ouro. No quinto reproduz-se o castigo dos açoites: o Christo de pé, atado a uma columna, soffre resignado a deprimente disciplina; conserva a capa côr de purpura, porém um pouco mais comprida.

De joelhos em terra e carregando o pesado lenho, apparece Elle no sexto andor; é o mesmo que serviu na procissão dos Passos. No setimo vemol-O pregado ao lenho, representando a sua crucificação." (1)

Anjos, ricamente vestidos, carregam os objectos que relembram os soffrimentos por que passou o Nazareno; são os cravos, a canna, a esponja e a corôa de espinhos; os anjos ficavam nos espaços, entre os andores, com as suas grandes azas brancas a balouçarem entre a multidão.

Em seguida aos andores dos Sete Passos vem o de Nossa Senhora das Dôres: a imagem veste um lindo manto roxo, as mãos em cruz sustentam o coração trespassado por oito espadas, dispostas em semi-circulo; o manto estrellado da Virgem é sustentado á cabeça pela aureola reluzente de pedrarias e metaes caros. Um novo grupo de anjos e fieis interpunha-se entre o andor de Nossa Senhora e o Pallio que fechava a procissão; em torno deste reluziam as arestas das lanternas de prata lavrada.

Scenas da Quaresma

Um escravo trazendo a "palma" do seu senhor e um anjo da procissão.
(*Debret*)

Sob o Pallio caminhava o Bispo, de cabeça baixa, imponente, dentro da sua indumentaria; rodeavam-n'o as mais altas autoridades ecclesiasticas e os seminaristas. Em toda a extensão da procissão, formavam fazendo alas, os membros da irmandade do Senhor dos Passos e confraria do Carmo.

Um garboso troço de soldados, fardados em gala, formavam a Guarda de Honra do cortejo; as armas, caixas, tambores, clarins e a bandeira em funeral eram cobertos de fumo. Facil é calcular a impressão que causava a passagem de semelhante prestito, as ruas sem illuminação, casario baixo de telhados em "agua" com beiraes serpenteantes. Junte-se ao scenario os canticos funebres entoados pelos cantores da Capella Imperial e o luto que as tropas de terra e mar tomavam até ás alleluias. Pelas esquinas viam-se cadeirinhas e "tilburys" caracteristicos á espera dos respectivos donos, que assistiam á passagem da procissão misturados na multidão. Dos arrabaldes desciam em perfeita ordem de marcha as familias acompanhadas de seus escravos endomingados.

Desse dia em deante, era habito nas creanças o trombetear com trombetas feitas de palmas; a origem desse costume foi o facto de Jesus ter sido recebido em Jerusalem ao som das trombetas e entre folhas de palmeiras e folhagens. As festas de Ramos sempre foram realizadas dentro dos templos, ou nos jardins onde havia farta distribuição de ramos atados com fitas nas palmas bentas. A cerimonia dentro do templo era realizada por tres sacerdotes que cantavam o evangelho. Ficavam os sacerdotes collocados em tres pulpitos, sendo que um delles ficava na capella-mór; o sacerdote de maior graduação representava o Christo, o segundo o Chronisto e o terceiro Pilatos. A orchestra, em cima, no côro, symbolisava a Synagoga. Da cerimonia de Ramos até quinta-feira santa, a multidão procurava sem interrupção os confissionarios em busca de perdão para todos os peccados afim de commungar, conservando-se as igrejas sempre abertas. Durante as cerimonias da Quarta-feira de trevas, a estudantada e os desoccupados praticavam as maiores barbaridades, amarravam os chales, alfinetavam os vestidos das beatas entre si, causando verdadeira barafunda na hora da sahida.

Na Quinta-feira, tinham as cerimonias o maior brilho possivel, havia missa cantada, procedia-se á instituição do Sacramento e sua trasladação dentro do templo, finda tal cerimonia era Elle collocado em uma pequena capella, onde permanecia de lampada sempre accesa. No mesmo dia procedia-se á des-

(1) Dr. Pires de Almeida.

nudação dos altares e á noite havia o "lava-pés", solemnidade muito concorrida. Durante a Semana Santa, especialmente na Quinta e Sexta-feira, não funccionavam os theatros e outras diversões, salvo se representavam peças de assumpto sacro, para o que era preciso o visto da policia. Na Quinta-feira Santa havia um habito curioso: as pessoas que tinham as relações cortadas, visitavam-se para se reconciliarem. Durante todo o tempo da semana santificada eram suspensos os castigos em toda a parte.

Tocantes eram as cerimonias da Sexta-feira. Principiavam pelo "Officio Divino", seguindo-se os "Tractos", que eram as orações rezadas em favor de todas as classes.

Pires de Almeida, em uma chronica sobre a Quaresma, de onde tiramos estas linhas, conta-nos casos pittorescos sobre a sahida da procissão do Enterro:

"...............

Primeiramente vão os sacerdotes, depois os irmãos da irmandade e das diversas confrarias, e por ultimo os assistentes.

E' para notar que, desde a vespera, os sinos de todas as egrejas emmudecem, apenas se ouvindo de espaço a espaço, o bater das matracas, que não cessam até o romper da Alleluia.

"Enforcamento" de um "judas", no sabbado de Alleluia. — (Debret)

A' tarde, seguia-se o officio de trevas, tal e qual como na quarta e quinta-feira anteriores. Após o officio, desfilava a procissão chamada do Enterro, que até certa época sahia da egreja do Carmo, entre oito e nove horas da noite: como porém, pela hora avançada, o povo entrava a commetter toda a sorte de tropelias, no interesse de manter o devido respeito ao culto, resolveu-se tacitamente, de 1831 em deante, que ella sahiria ás 5 horas da tarde.

A egreja muito cedo se enchia, principalmente de mulheres, de mantilha, que, esparramadas no chão, embaraçavam o transito ás pessoas mais gradas. Os homens ficavam da parte de fóra, acotovelando-se, empurrando-se.

...."

A procissão do Enterro era de uma sumptuosidade tocante. Nella figuravam "Anjos", "Nicodemus", "José de Arimathéa", "Magdalena", "João Evangelista, a "Veronica" e o "Sudario", o andor de Nossa Senhora das Dôres, guardas de honra com armas em funeral, cantores da Capella Imperial, religiosos descalços e todas as grandes autoridades ecclesiasticas.

Quando a procissão se recolhia, ficava a imagem em exposição até á meia noite, sob a guarda dos irmãos que faziam quarto alternativamente. Dessa hora em deante ficava o povo pelas ruas, nos botequins, em torno ás vendedeiras de "qu'tanda" e refrescos, á espera do sabbado da Alleluia, dia de alegria em que se queimava e malhava o "judas".

Emquanto não soava o signal convencionado para a "malhação", na egreja do Carmo, procedia-se á benção do fogo e da agua, cantava-se a ladainha de todos os santos e a missa ordinaria.

A's dez horas da manhã os sinos da Capella Imperial rompiam o silencio com um repique festivo, era o signal. Salvas de artilharia, matracas, morteiros, gyrandolas, gritos e apitos, rumores de toda a especie cortavam os ares. Os "judas" eram arrastados, acompanhados do vozerio da garotada; aqui ficava uma perna, ali um braço, mais além a cabeça, fumegantes, lançando chispas de fogo, pelas pauladas.

Ainda em Pires de Almeida encontramos os trechos que transcrevemos:

"O espectaculo fornecido pela queima de "judas" foi depois prohibido: tres dias antes da partida da Côrte portugueza para Lisboa, em 1821, appareceram, em varios pontos da cidade, alguns "judas", pois a data coincidia com o dia proprio; esses "judas" eram legitimas e malevolas allusões a altos personagens daquella Côrte. Passando o momento das allusões politicas, o divertimento foi, pouco a pouco, voltando, e taes proporções assumiu, que a policia, em 1828, teve necessidade de intervir, abolindo-o novamente; interveiu, porém, Pedro I, obrigando a Intendencia de Policia a relaxar aquella medida de coerção, visto que ella reprimia um acto publico, que nada tinha de offensivo e indecente (sic.), como assim o classificaram combinadamente a Vereança e a Policia. O Intendente, d'ess'arte desautorado, demittiu-se.

Pois bem: no anno de 1830, o destituido Intendente, para tomar um desforço contra Pedro I, que começára a perder de sua popularidade, preparou um "judas", que fardou, segundo o usual uniforme do Imperador: botas, casaco redondo e collete branco á Napoleão, mas sem cabeça; e, horas mortas da noite, dependurou-o pelo pescoço num lampeão. Ao peito collocou o vingativo demissionario um papelão, com este distico:

Se não tem juizo, para que a cabeça?

O primeiro Imperador, com aquella elegancia d'alma, que transbordava em todos os actos de sua vida, deixando esquecer o notorio desaforo, agraciou-o espontaneo pelos serviços prestados á ordem publica, durante a sua chefia.

O domingo da Paschoa nada mais offerecia, na egreja, além da missa da resurreição. Os fieis sentiam-se fatigados, os sacerdotes igualmente reclamavam repouso, e as festas, por seu turno, tinham chegado ao fim.

Davam-se, então, lautos banquetes; á noite trocavam-se presentes de amendoas e confeitos em cartuchos enfeitados, e era uma distincção ser nesse dia lembrado por taes requintes de gentileza e amizade."

Antigamente, assim se festejava a Alleluia e se commemoravam os dias da Semana Santa, hoje pouco se faz, muito pouco mesmo. Apenas uma caricatura do passado...

ERCOLE CREMONA.

BEBE DANIELS NO FILM "SINGED W

...M "SINGED WINGS", DA PARAMOUNT

Cinema Para todos...

Chronica

Programmas

Devem começar agora os grandes programmas do anno.

Descem os veranistas com o amortecimento do calor. Os cubiculos de exhibição da Avenida Central tornam-se mais supportaveis. Apparecem os grandes films, cada empreza querendo sobrepujar os concorrentes. Para o Rio embarcam as super-producções destinadas a fazer valer o prestigio das diversas marcas. E, d'esta fórma, se inicia a nova estação.

Podem os films conter novidades, os que agora vêm. Chegam e novidades não acham, pois serão este anno passados nas mesmas telas mesquinhas, nas mesmas saletas acanhadas em que passaram seus paes e avós, seus ascendentes até á 15ª geração.

Valha a verdade que a estação calmosa não ficou privada de novidades.

Houve films bons, muito bons mesmo, apezar da canicula afastar dos cinemas da Avenida mais gente do que aquella que foi descansar nas cidades de verão.

Quem lucrou foi o pessoal dos bairros.

Bem servidos, com excellentes casas de projecção, os exhibidores arredados do centro auferiram lucros a que não andavam habituados por essa época de canicula.

Se nesses cinemas tem havido até estréas!

Se muitos films por elles passam que jámais a Avenida viu!

A construcção d'essas grandes casas fóra do centro começa, pois, a permittir o surto de um phenomeno interessante no commercio cinematographico, qual o do deslocamento das estréas. E' verdade que isso se póde tambem attribuir á abundancia de films que ha pela praça, abundancia que faz mesmo imaginar de que algo de suspeito deve andar pelos despachos das alfandegas, pois a não ser assim, não andariam films sendo offerecidos á venda por um tão baixo preço, como actualmente. E não se trata de films allemães!

Seja como fôr, o caso é que ora aqui, ora acolá, este ou aquelle cinema do arrabalde, do suburbio, ás vezes, estréa um film, lança-o..., privilegio d'antes só permittido ás casas da Avenida.

Uma conclusão a tirar d'isso é que dado o numero relativamente exiguo de estabelecimentos de projecção no Rio, ha excesso de programmação para elles. E isso mais se evidencia, sabendo-se que o exhibidor do bairro contracta, só para que o seu visinho e concorrente não ganhe dinheiro, todos os programmas disponiveis, de todas as marcas existentes, muitas vezes pagando esses programmas sem os exhibir, sujeitando-se, por essa fórma a minguar seus lucros até os fazer desapparecer de todo, de preferencia a consentir que alguem na sua visinhança e explorando o mesmo genero de negocio, tenha probabilidades de ganhar dinheiro...

Com essa abundancia de programmas torna-se impossivel essa guerra inconcebivel.

Ha films bons, como ha films mediocres. Mas o certo é que ha publico para todos os films. E quem não puder dispor das producções das grandes marcas, das marcas de renome, póde perfeitamente compor o seu programma com outros muitos que por ahi andam e que não são de todo despreziveis.

E só assim nascerá o sol para todos.

Começa a estação cinematographica de 1923. Veremos o que ella nos traz.

OPERADOR

◇

A NOSSA CAPA

WALLACE REID — Orna a nossa capa de hoje a figura queridissima e inesquecivel de Wallace Reid. Apparecendo no Rio pela primeira vez, no film da Universal *Revelação do Amor*, ao lado de sua noiva Dorothy Davenport e Dorothy Gish, desde então foi-se impondo pelo seu trabalho sincero e agradavel. Seguiu-se uma quantidade enorme de films de todos os generos, onde a presença de Wally era o valor real. O protagonista do *Dansarino Maluco* teve trabalhos notaveis, entre os quaes se contam a serie de films com Cleo Ridgley, a outra ao lado de Ann Little, *Joanna D'Arc*, *Valle dos Gigantes*, *O primo Alberto*, *O homem da loteria*, *Doente a muque* e aquelle, o mais hilariante talvez, em que elle fazia um xilophonista disfarçado para observar a sua pequena Wanda Hawley namorando... Pobre Wallace! Em *Sem pensar nas consequencias*, já se nota sua má disposição para trabalhar. Continúa a ser, entretanto, a figura mais querida do cinema!

No proximo numero: — ELSIE FERGUSON.

A primeira comedia de Buster Keaton para a Metro, de accordo com o seu novo contracto, será em 5 rolos e terá o titulo de *Three Ages*. Nella tomará parte Margaret Leahy, que as Talmadge levaram da Inglaterra para os Estados Unidos. E' uma pequena que venceu 80.000 concorrentes em um certamen de belleza. Wallace Beery e Lionel Belmore tambem apparecem.

Rosemary Theby trabalha com Dorothy Phillips em *Slander the Woman*.

☆ ☆ ☆

Fala-se na possibilidade de Norma e Rodolph Valentino (se este obtiver autorisação judiciaria), filmarem *Romeo e Julieta*.

Fred Niblo, director de scena (á direita), Marguerite de la Motte, Huntley Gordon e Cullen Landis, em um intervallo de trabalho do film da Metro, "The famous Mrs. Fair".

☆ ☆ ☆

The power of a Lie, enredo de Johann Boger, direcção de George Archaimbaud, é um film da Universal em que figuram Mabel Julienne Scott, Earl Metcalf, June Elvidge, Maude George, Phillip Smalley, Stanton Heck, David Torrence, Ruby Lafayette, etc.

☆ ☆ ☆

Em *Desire*, da Metro, sob a direcção de Rowland Lee, trabalham John Bowers, David Butler, Noah Beery, Walter Long, Estelle Taylor, Ralph Lewis, Marguerite de la Motte, Edward Connelly e outros artistas.

☆ ☆ ☆

Tambem Mary Mersh está separada do seu marido, o actor-director Tom Turman.

☆ ☆ ☆

Ha gente nova em casa de Richard Barthelmess. E' uma menina, nascida a 31 de Janeiro.

☆ ☆ ☆

A primeira producção directamente feita pelo First National é *Night Lak' a Rose*, sob a direcção de Edwin Carewe.

☆ ☆ ☆

The Pilgrim, o ultimo film de Carlito para o First National, é em quatro rolos.

☆ ☆ ☆

Eva Gordon tambem trabalha em *The Hunchback of Notre Dame*, da Universal.

☆ ☆ ☆

Chastity é o ultimo film de Kathedine Mc Donald para a Preferred Pict.

UMA FLORESTA DENTRO DUM STUDIO

Em dois decennios mais de progresso cinematographico Mahomet terá realisado o impossivel, quando a famosa e immovel "montanha" se "mover" de um lado para outro, dentro dos enormes e modernos *studios* de cinema !

Tal é a predição de Cecil B. De Mille, director de scena da Paramount, ao discutir no *studio* a preparação da gigantesca e prehistorica floresta erigida por Paul Iribe, director artistico da mesma fabrica, para o recente film *Adam's Rib* (Costella de Adão). Esta montagem foi uma das mais caras e é a maior montagem representando uma paizagem, feita dentro do *studio*.

Ha dias perguntaram ao Sr. De Mille por que não ia para uma floresta, natural ?

— Por diversas vezes eu tenho estado em florestas, produzindo varios films. As arvores são bellissimas, po-

Thomas Meighan entre o lobo e o cordeiro.

rém é impossivel reproduzirmos na tela todo um poema da natureza. Além disso, produzindo uma fita, sempre temos necessidade de paizagens differentes umas das outras, e o que nos falta, numa dada floresta, é a sequencia de paizagens adequadas á fita que produzimos. D'ahi o inconveniente de produzirmos uma fita usando a paizagem natural.

Em nossas florestas enormes, temos toda a belleza fascinante daquellas arvores conhecidas como "páo-vermelho", com os seus troncos massiços, de grande circumferencia, rodeados de vegetação hirsuta e ramagens. Com o auxilio de poderosos arcos voltaicos podemos emittir a luz do dia perfeitissimamente. Com "nuances" de luz damos o effeito desejado, produzindo até mesmo obra de arte em photographia.

Sem duvida isso nos custou muito dinheiro. Se não construissimos, entretanto, essa montagem, teriamos de gastar mais, diminuindo o valor artistico de minha fita.

Constance Talmadge em "East is West", do First National.

☆ ☆ ☆

Destiny, o film de Edna Purviance, dirigido por Carlito, teve o seu nome mudado para *Public Opinion*. Será distribuido pela Allied, tem dez partes e Carlito diz que foi a melhor coisa que elle fez para o cinema.

☆ ☆ ☆

Pola Negri, depois da nova edição da *Ferreteada*, vae fazer *Don Cesar de Bazan*, de Adolphe d'Ennery, autor das *Duas orphãs*. June Mathis vae scenarisar, Antonio Moreno será o *leading-man*, e a Paramount pretende fazer deste film um dos maiores do anno.

☆ ☆ ☆

Marshall Neilan, Eric Von Stroheim, King Vidor, Hugh Ballin e Rupert Hughes são os cinco directores que estão actualmente trabalhando exclusivamente para a Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Harold Lloyd e Mildred Davies casaram-se a 10 de Fevereiro passado. Só estiveram presentes á cerimonia Gaylord Lloyd e uma outra pessoa das relações de Mildred.

Film Robertson Cole
Producção de 1920

KISMET

DISTRIBUIÇÃO

Hadji, o mendigo	OTIS SKINNER
Amree	Sam Kauffman
Abu Bekr.......	Emmett C. King
Gulnar	Fanni Ferrari
Creada	Emily Seville
Muezzin	Harry Lorraine
Afife	Paul Weigel
Kassim	Robert Evans
Miskah	Cornelia Skinner
Chamberlain	James Adam
Kut-El-Kulub ...	ROSEMARY THEBY
Marsinah	ELINOR FAIR
Nargis	Mme. Content
Nasir	Nicholas Dunaew
Jawan	Herschell Mayall
Zaida	Fred Lancaster
O califa Abdallah	Sydney Smith
Mansur	Hamilton Revelle
Gaoler	Tom Kennedy

Hadji, o mendigo

OPINIÕES DA CRITICA

Uma das maiores producções do anno.

Wid's

Pomposa enscenação e excellente interpretação. E' realmente um grande film.

Exhibitor's Trade Review.

Producção luxuosa e soberba interpretação de Otis Skinner.

Motion Picture News.

Vinha subindo a manhã no céo oriental de madreperola, matisado de sombras e clarões, quando Hadji, o mendigo, apanhou, tacteante, os seus andrajos, se firmou nos joelhos e, depois de fitar alguns momentos o horisonte côr de rosa, dobrou o corpo até encostar a cabeça no chão que lhe servira de leito, murmurando cheio de uncção: "Louvado seja Allah !"

Levantando-se, em seguida, contemplou a velha cidade de Bagdad que despertava, dominada pela mesquita de Carpenters, cujos minaretes brilhavam aos primeiros raios do sol e onde surgia a figura do muezzin convidando os fieis á oração. A' voz do sacerdote, Hadji novamente se curvou para o solo e repetiu: "Que Allah abençõe este dia e abra o coração dos homens !" E quando a voz do muezzin se calou, Hadji foi-se postar á porta do templo, por onde teriam de passar todos os crentes que viessem orar; e a cada um elle estendia a mão deprecante, lamuriando: "Uma esmola para o pobresinho, por amor de Allah !"

Alguns não lhe davam attenção, mas outros deixavam-lhe nas mãos uma pequena moeda, recebendo a benção do pobre que para os musulmanos é uma coisa preciosa. Havia quarenta annos que elle montava guarda de miseria á porta da mesquita de Carpenters.

Quando escolheu aquella profissão e aquelle logar, Hadji era moço, bello e bronzeado, senhor de um lar, onde repartia suas caricias com a encantadora esposa, um travesso filhinho e uma linda menina.

Vinte annos haviam rolado no tempo, desde aquelle dia negro em que o *sheik* Jawan lhe assassinara o filho e roubara a mulher, deixando-lhe apenas a filha... Vinte annos! E ainda o coração de Hadji queimava como braza quando pensava naquelle dia. "Ah! hei de encontral-o!" jurava o pobre com fervor, diariamente. A vingança de Hadji ha de então esmagal-o!

A torrente dos fieis cessara, e Hadji fazia a conta das moedas que lhe rendera a manhã quando appareceu Nasir, o guia. "Que Allah abençõe o dia!" saudou o velho. "E te dê paz!" respondeu o outro. E depois de uma pausa, Nasir chegou-se para bem perto de Hadji e murmurou-lhe: "Ouve cá. Entrou na mesquita um veneravel *sheik* tão silencioso que nem seus passos se ouviam. Vem de muito longe, e procura um filho perdido por quem elle chora com a ternura e a devoção que nem mesmo o amor de uma mulher póde inspirar. Seu coração está aberto para todos os que o consolam e lhe animam a esperança de encontrar o filho. Finge, prophetisa que os seus esforços não tardarão a ser recompensados e apanharás uma boa maquia".

Pouco depois o *sheik* sahia da mesquita e Hadji abordava-o em attitude supplicante, misturada de mysticismo e de mysterio.

— Vejo, disse elle, que vindes de uma longa e estafante viagem, ó venerando *sheik*. Atravessastes montanhas, planicies e mares á procura de alguem que vos é muito caro. O vosso espirito agita-se na duvida, sem saber se aquelle a quem procuraes ainda vive ou já morreu. Mas nada receies, digno *sheik*, vosso filho está vivo!

Um lampejo de alegria illuminou o rosto do *sheik*, que, tirando uma bolsa, inquiriu vivamente:

— Encontral-o-ei?

— Encontral-o-eis, e dentro em pouco, declarou Hadji.

Commovido profundamente pelas palavras do pobre, o *sheik* atirou-lhe a bolsa em signal de gratidão e ajoelhou-se com devoção para receber a benção do mendigo andrajoso. Hadji, proferindo as supplicas de benção e de paz a Allah para o crente, piscava velhacamente os olhos para Nasir. Porém, mal acabava de pronunciar as palavras piedosas, o *sheik* levantou-se e descobriu o rosto que trazia disfarçado:

— Cão mendigo! Malandro! Presumes-te sabio, mas enganei-te! Ha vinte annos amaldiçoaste-me, a mim, o *sheik* Jawan! Jurei, então, que havia de conjurar a maldição com tua propria benção e consegui-o. Que Allah seja louvado!

Dito isto, partiu, deixando Hadji a tremer de raiva, acompanhando de rudes insultos a ameaça do seu braço impotente.

— O *sheik* Jawan! Assassino de meu filho! Que me arrebatou minha esposa! E eu o abençoei! gaguejou o mendigo.

— Pára com esse choro! interrompeu Nasir, que importa isso? Uma benção ou duas, uma maldição ou duas, que são senão palavras? Tens uma bolsa recheada, divide-a commigo que te arranjei o negocio.

Mas Hadji, mesmo na agitação da raiva, não perdia a astucia.

— Acreditas que eu vá guardar sua asquerosa bolsa? Atirei-lh'a ás costas quando elle se foi. Vae apanhal-a se quizeres.

— Não acreditando muto no que dizia Hadji, Nasir foi procurar a bolsa, e quando voltou de mãos vasias, furioso com a velhacaria do mendigo, já não o encontrou. O mendigo ia longe, Nasir avistou-o e correu no seu encalço, alcançando-o justamente quando Hadji regateava com dois mercadores a compra de uma rica tunica que lhe despertara a cubiça. Inexcedivel na astucia, Hadji conseguiu intrigar os dois mercadores e, emquanto os homens se engalfinhavam, elle dava ás de Villa Diogo, com a veste desejada.

Nasir, que acompanhava toda a scena sem ser percebido, exclamou comsigo mesmo:

— Ladrão! e com dois mercadores como testemunhas!

E encaminhou-se rapidamente para a cidade. Pouco adiante, Hadji mettia-se numa porta, trocava seus mulambos pela rica vestimenta e dirigia-se para casa, que era a de um mendigo bafejado pela prosperidade. Ia contente. Pois não era elle um homem de consideração, bem vestido e com o bolso recheado de ouro?

Ao avistal-o, sua filha Marsinah não acreditava no que viam seus lindos olhos negros. A luxuosa metarmorphose do pae arrancou-lhe uma exclamação:

— Que Allah seja louvado pela bondade com que te favoreceu, meu pae!

— Louvado seja, respondeu o pae.

Em seguida interpellou-a:

— Quem é esse trabalhador que estava no jardim e sahiu quando cheguei?

— E' o filho do jardineiro-chefe do califa Abdallah, tartamudeou a rapariga, enrubescendo. E' um bom rapaz. A's vezes pára aqui quando passa, conversa commigo e cuida um pouco das minhas roseiras.

Hadji, porém, não queria aquellas intimidades com o filho de um simples jardineiro. Sim, ella era uma senhora... mas Hadji interrompeu-se e empallideceu, vendo approximar-se um grupo de individuos, entre os quaes elle reconhe-

— *Acreditas que eu vá guardar sua bolsa?*

ceu os dois mercadores victimas da sua esperteza, acompanhados de alguns soldados, do chefe de policia, e mais atraz, Nasir com ar triumphante.

O chefe de policia era um homem duro e cruel.

Hadji foi conduzido ao palacio do chefe.

— Furto, claramente provado, pronunciou elle, quando as testemunhas acabaram de falar. A lei é clara: "o ladrão ficará sem a mão direita !"

E Mansur, o chefe, fitou Hadji, com feroz satisfação. E' que elle encontrava naquelle facto opportunidade para contrariar o espirito reformador e adeantado do joven califa, que subira ao throno com o firme proposito de extinguir os costumes barbaros e selvagens dos seus antecessores.

Hadji implorou piedade, mas nos olhos de Mansur não havia compaixão. A sentença parecia irrevogavel, mas alguem pronunciou qualquer coisa ao ouvido do chefe, e elle perguntou a Hadji se queria a pena revogada. Mandou que todos se retirassem da sala, e quando ficou só com Hadji, Mansur, com voz dura e incisiva, falou-lhe:

— Eu quero a vida do joven califa Abdallah. Se tua mão for deixada no teu braço direito, usal-a-ás para cravar uma adaga no seu coração ?

Hadji contemplou um momento o corpo...

A empreitada era tremenda e Hadji considerou que a sua mão direita apenas não era paga sufficentemente.

— Que mais queres, miseravel mendigo ? interpellou Mansur.

E Hadji respondeu sem hesitar:

— Tenho uma filha joven, bella e virtuosa. Desejo para ella um marido forte, bello e rico. E como ella está enfeitiçada por um pobre diabo de jardineiro, quero que o marido a despose immediatamente. Se quizerdes casar-vos com ella, hoje mesmo á noite, o califa é um homem morto.

Mansur concordou e disse que Hadji se disfarçasse de magico para ser apresentado ao califa naquella noite. O califa gostava desse genero de divertimento e os criados do palacio faziam parte da conspiração. O mendigo atravessar-lhe-ia o punhal no peito e depois dir-se-ia que o proprio califa se ferira...

Ao chegar a casa, Hadji annunciou á filha que lhe havia arranjado um esposo rico e de elevada posição, mas Marsinah, longe de se alegrar com a nova, entrou em grande desespero, declarando que, além de se não desejar casar por dinheiro, gostava do filho do jardineiro. Mas Hadji cortou-lhe a palavra, furioso:

— Ah ! isso nunca ! Casar minha filha com um pé rapado de operario, nunca !

Mas a joven não teve remedio senão curvar-se, costume como é entre os musulmanos a obediencia cega e passiva das donzellas a seus paes.

No palacio de Mansur, a essa mesma hora, Kut-El-Kulub, a esposa favorita, recebia os cuidados de suas criadas, reclinada sobre um cochim coberto de rico brocado. Ella já não poupava esforços para conservar a belleza que sentia ir-se fanando impiedosamente.

(Termina no fim da revista)

Annunciou á filha que lhe havia arranjado um marido rico...

O GRANDE DIA

(THE GREAT DAY)

Film Paramount — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Clara Borstwick.. Marjorie Hume
Lillian Lesson..... Meggie Albanesi
Dave Lesson...... Geoffrey Kerr
Frank Beresford.. Bertram Burleigh
Sir John Borstwick Arthur Bourchier
Suzan Borstwick.. May Palfray
Paul Nikola...... Percy Standing
Mrs. Beresford... Mrs. Hayden Coffin
Lord Medway.... Lewis Dayton
Sua mãe......... Mrs. L. Thomas
Semki .... L. C. Carelli

OPINIÕES DA CRITICA

Bom film, extrahido de assumpto mediocre.

Motion Picture News.

Tem bons elementos de emoção, incidentes que fazem dessa producção um bom espectaculo.

Moving Picture World.

Clara Borstwick.

Sir John Borstwick era um *self made man*. De origem humilde, fizera o seu caminho na industria do aço, conseguindo accumular uma grande fortuna. Mas isso não lhe bastava ao espirito orgulhoso, que ambicionava ainda as elevadas posições sociaes e o nome entrelaçado aos titulos nobiliarchicos. Nesse momento mesmo elle projectava casar sua filha Clara com Lord Medway, vendo nesse casamento a chave que lhe abriria as portas da alta nobreza do reino. Taes eram os pensamentos de Sir Borstwick, quando penetrou nos escriptorios da sua importante fabrica, onde já encontrou o joven engenheiro Frank Beresford, que o recebeu com alegria, communicando-lhe ter completado os estudos do seu invento para carbonisar o aço, mediante o qual estava certo de poder produzir o aço mais leve e mais rijo até então conhecido. Borstwick manifestou grande satisfação e insinuou que sem duvida o rapaz offereceria o invento á fabrica em que trabalhava.

Sua filha Clara...

— Não era outra a minha intenção, affirmou Beresford. E estou prompto para fazer as experiencias quando quizerdes convocar os directores para assistir a ellas.

E, emquanto falava, o joven engenheiro sentiu o magnetismo de dois olhos a queimal-o. Voltando-se, deparou com Paul Nikola, um dos superintendentes da fabrica, individuo de nacionalidade russa, em quem Frank reconhecia um technico competente e no qual presentia tambem qualquer coisa de traiçoeiro, de serpente. Dahi a sua aversão pelo homem, que se approximou delle felicitando-o e assignalando o valor financeiro e industrial da sua invenção. Esse individuo na realidade não passava de agente secreto de um governo estrangeiro, sedento por dominar o commercio mundial depois da guerra. Logo que tivera conhecimento do trabalho de Frank, telegraphara aos seus superiores e recebera instrucções para se apoderar do segredo.

Borstwick, que estava ancioso por conhecer os resultados do invento, declarou a Frank:

— Faremos uma experiencia hoje, ás tres horas da tarde, Beresford. Prepare tudo para esse fim.

Effectivamente, á hora aprazada, realisaram-se as experiencias e todos foram de accordo em affirmar o seu pleno exito, felicitando vivamente o engenheiro que apprehendeu num relance que ali estava a sua fortuna. De facto, naquella mesma occasião, os directores offereceram-lhe cinco milhões pela descoberta, mas Frank, acceitando em principio o negocio, não o fechou immediatamente por haver uma serie de pequenos detalhes dependentes de aperfeiçoamento. O trabalho intenso dos ultimos dias esgotara Frank e por isso elle deliberou gosar uma semana de repouso no campo.

No dia seguinte encontrava-se na calma aldeiasinha de Rosebank, onde tambem estava residindo Borstwick. Porque escolhera Frank aquella localidade e não outra qualquer, explica o encontro que elle teve na manhã immediata, quando fazia o seu longo passeio pela estrada. Numa curva do caminho a filha do industrial surgiu-lhe na frente como se estivesse ali á sua espera.

Clara era caritativa e generosa...

— Papae falou-me do seu triumpho, exclamou ella, risonha e contente, estendendo-lhe a mão, e dou-lhe os mais sinceros parabens.

Mas Clara confortou-o...

Frank agradeceu-lhe as expressões de bondade e accrescentou que o que sobretudo elle via no seu invento era a riqueza e o consequnte direito de dizer a Clara quanto elle a amava. Pouco lhe importava o dinheiro, observou-lhe a moça, era a elle sómente que ella queria. E, percebendo uma nuvem no semblante do rapaz, Clara sobresaltou-se:

— Outra vez esse horrivel retrahimento ! exclamou ella. Que mysterio é esse que te ensombra o espirito ? Tu não me amas e não sabes que o teu amor é para mim tudo na vida ?

Mas Frank permanecia abstracto. Depois, como que num esforço, disse que, na verdade, tinha um segredo na sua vida e que ia confiar-lho. E contou :

— Em 1918 cahira prisioneiro de guerra nas mãos dos allemães, mas conseguira fugir juntamente com seu camarada Dave Lesson. Quando atravessavam os Alpes, na fuga pela Suissa, este foi victima de um dos precipicios das montanhas. Chegando á Inglaterra procurou a esposa do companheiro portador da triste noticia. A dor que esta mostrou inspirou-lhe piedosa sympathia, provindo dahi as relações de intima amisade que com ella entreteve. A mulher, entretanto, arranjou meio de transformar esses sentimentos em objecto de pretendida maledicencia alheia e elle viu-se obrigado a casar com ella. Não tardara a saber, porém, que ella não passava de uma acabada aventureira. Pouco depois ella fugia em companhia de um dansarino de *cabaret*. Mas o navio em que os dois amantes tomaram pasagem fôra a pique, noticiando-se que ninguem se salvara. As pesquizas feitas por elle para descobrir o paradeiro da mulher haviam resultado

(*Termina no fim da revista*)

EM NOME DA LEI!

(IN THE NAME OF THE LAW!)

Film Robertson Cole — Direcção de Emory Johnson.

DISTRIBUIÇÃO

Patrick O'Hara. . Ralph Lewis
A Sra. O'Hara. . Claire Mc. Dowell
Mary. . . . . . Ella Hall
Harry O'Hara. . . Emory Johnson

A esse tempo a mãe O'Hara e Harry.

Patrick O'Hara, guarda nº. 376 da policia de São Francisco, fez uma pausa no seu caminhar solitario, quando o relogio da igreja bateu duas pancadas. Para O'Hara aquellas duas horas que resoavam no silencio da grande metropole adormecida eram carregadas de dolorosas recordações da creança que passara pela sua vida, justamente numa noite como aquella, tres annos antes, deixando uma dor tão profunda em seu coração que nem mesmo sua energia e seus dois filhos podiam suavisar.

As duas pancadas marcavam o termo da sua ronda e elle dirigiu-se para casa. Mas, quando se approximava da sua residencia, o policial percebeu um vultosinho delgado sahir da obscuridade de um pateo e correr á porta de uma casa proxima, donde furtou a garrafa de leite que o leiteiro havia deixado. E, quando o vulto descia a escadinha com o fructo de seu roubo, viu-se nos braços de O'Hara.

— Sabes o que acontece áquelles que furtam? — perguntou a voz grossa do guarda.

— Oh! sim, mas o senhor não me vae prender agora, não é? — supplicou o prisioneiro.

Como unica resposta, O'Hara ergueu a creaturinha nos braços, passou-lhe o seu capote sobre a cabecinha que gottejava de chuva e fez o resto do caminho com a extranha trouxa agarrada ao peito.

Chegando a casa O'Hara penetrou de mansinho no quarto onde dormiam seus dois rapazes, e depoz a sua carga num leito a mais que ali estava e que havia tres annos ficara vasio.

Mas, quando o guarda, depois de lhe ter tirado os sapatos rotos dos pés, procurou fazer o mesmo com a *casquette*, encontrou a resistencia de duas mãosinhas, que a enterraram mais na cabeça. O'Hara sorriu, como entendedor do assumpto, murmurando:

— Coitadinha, é naturalmente o seu bem preferido.

Na manhã seguinte, quando a mãe O'Hara foi acordar seus pequenos e descobriu a desconhecida, viu logo que aquillo era uma boa acção de O'Hara.

Quando meia hora mais tarde toda a familia se reunia para ir á igreja, a pequenina perdida e maltrapilha da madrugada appareceu transformada em elegante *miss*. O marido e a mulher olharam-se, lendo um nos olhos do outro o mesmo pensamento. Aquella creaturinha, achada fóra de horas na rua e que de sua propria autoridade se ataviara com as roupinhas que descobrira no quarto onde despertara, era como que a resposta ás preces feitas ao Altissimo, exactamente naquelle dia do Anniversario em que o entesinho caro

...amadurecera em um bello amor primaveril...

lhes fora arrebatado. Oh! naquelle dia, a pequena seria o hospede de honra.

Os jornaes da manhã seguinte noticiavam o desapparecimento de uma creança do Asylo de Orphãos Sant'Anna. Antes de terminar à leitura da noticia que dava os signaes da fugitiva, já O'Hara tinha a sua resolução tomada, que era a mesma que a mulher lhe soprava por detraz dos hombros: a menina não sahiria mais dali.

E os annos correram velozes, annos que trouxeram os primeiros fios de prata aos cabellos da mãe O'Hara e tres estrellas para a manga do pae O'Hara e approximara a realização dos seus desejos de chefe de familia. Johnnie O'Hara era escripturario num banco, Mary secretária do vice-presidente John Lucas, e o romance que se esboçara entre os dois, desde o dia em que trouxera para o lar a pequenina perdida, amadurecera em bello amor de mocidade primaveril. Quanto ao outro filho, Harry, estava na Universidade, onde se preparava para a carreira de advogado, que a mãe sonhara para o seu primogenito quando ainda era pequeno. Mas só Deus sabia o que representava para ella de sacrificios o desejo de ver seu filho formado, e nisso estava a razão das suas lagrimas quando ella leu a carta em que Harry lhe dizia: "Querida mãe. Tenho feito tudo quanto posso para ganhar o dinheiro sufficiente para os meus estudos, mas parece que não vale á pena. Papae talvez tivesse razão: eu deveria ter desistido de estudar. Talvez tu possas vender os meus livros de creança. Isso ajudaria um pouco."

...elle agarrou-a e levou-a para o sofá...

A pobre mãe não ousou pedir auxilio ao marido, mas sempre lhe sobrava um pouco do seu trabalho, feito aos poucos, quando todos repousavam, e metteu uma nota de dez *dollars* na carta que animava o filho. Foi justamente quando lia essa carta, tendo a cedula segura entre os dedos, que Bivens, marido da mulher que tomava conta da pensão dos estudantes em que Harry vivia desde que entrara para o collegio, irrompeu aos berros no quarto.

— Tu és um ladrão! Dá-me o meu dinheiro!

— Que dinheiro? — inqueriu o rapaz, estupefacto.

— O maço de notas que estava no bolso das mnhas calças, quando tu as passaste a ferro.

Era este, na verdade, um dos differentes e extravagantes trabalhos que Harry desempenhava para ganhar dinheiro.

Nessa mesma tarde, a mãe O'Hara recebeu um telegramma: "Seu filho roubou 400 *dollars*. Se o dinheiro não for restituido immediatamente, queixar-me-ei á policia."

A velha recebeu um choque tremendo. Não podia ser, tratava-se de um equivoco, seu filho era absolutamente honesto. Mas o facto ali estava, e mesmo quando elle provasse sua innocencia restaria sempre um estigma sobre o seu nome. Era preciso que ella o salvasse.

O marido havia-lhe dado o dinheiro para a ultima prestação da casa comprada, ella tiraria dali a importancia e, mais tarde, tudo explicaria.

Assim fez, porém, na tarde seguinte, O'Hara reclamou o dinheiro para o pagamento, e ella, com a voz tremula e angustiada, gaguejou toda a explicação, abatida e humilhada deante da

Até que chegou a data do julgamento.

(*Termina no fim da revista*)

A ESTRÉA DA METRO

Está marcada para o dia 9 de de Abril, no Cine-Palais, a estréa da Metro, a grande marca norte-americana que depois de tantos annos volve a figurar nos programmas de nossos cinemas. A estréa se fará com *O Prisioneiro do Castello de Zenda*, o grande film que Rex Ingram dirigiu, interpretado por Lewis Stone, Alice Terry, Ramon Navarro, Stuart Holmes, Barbara La Mar e outras artistas de renome em que se juntam afabulação romantica, pompa, luxo, technica e detalhes primorosos, para fazer delle uma das maiores producções até hoje realisadas para a tela.

O Prisioneiro do Castello de Zenda vae consagrar a moderna producção da Metro entre nós, como das melhores que vêm ao nosso mercado.

Depois desse film veremos ainda *Eugenia Grandet*, extrahido do famoso romance de Balzac, interpretado por Alice Terry, Rodolph Valentino e Ralph Lewis, direcção de Rex Ingram: *A Dama das Camelias*, de Dumas filho, com a grande tragica russa Alla Nazimova no papel de Margarida Gauthier e Rodolph Valentino no de Armand Duval; *Rosa de Nova York*, o mais moderno dos films de Mae Murray, uma desses *féeries* em que não sabe a gente o que mais admire, se a soberba plastica esculptural da formosa artista, se a perfeição de sua arte choreographica ou ainda os seus excepcionaes dotes artisticos; *Mãos de Nara*, de Clara Kimball Young, uma das maiores figuras do cinema contemporaneo, tão distincta nas suas attitudes quão impressionante nos impulsos do seu temperamento artistico, ajudado por uma radiante formosura; e mais os films de Bert Lytell, Viola Dana, Gareth Hughes, Billie Dove, Jack Mulhall, William Desmond, Alice Lake, Ina Claire, May Allison, Bessie Love, etc., etc.

VIOLA DANA

BILLIE DOVE

E' um conjunto admiravel de producções de todos os generos, desde o grande drama em que os lances tragicos se succedem até as finas comedias em que a hilaridade explode irresistivelmente dos labios do espectador.

Sempre os films da Metro se notabilisaram, e por isso mesmo delles nos lembravamos com saudades pelo rigor de sua technica, perfeição da photographia, effeitos de luz admiravelmente distribuidos e interpretação rigorosamente artistica.

Desde 1919 não os vemos. Com o decurso dos annos essas qualidades se apuraram de sorte que a moderna producção que vamos começar a admirar agora será motivo de justos applausos e carinhosa recepção.

Aguardemos a passagem d'*O Prisioneiro do Castello de Zenda*. Com elle começará para a Metro uma serie de grandes triumphos que teremos o maximo prazer em constatar.

CHICO BOIA começou a fazer o seu primeiro film após o desastrado incidente que quasi lhe inutilisou a carreira. Trabalha com elle Molly Malone. O custo do film, que deve ser em dois rolos, attingirá 75 mil dollars.

☆ ☆ ☆

PHILLIP MASI, ajudante do director Robert Vignola, morreu recentemente de um ataque de appendicite. Era noivo de Belle Bennett, actriz muito conhecida no Rio, atravez dos films da Triangle.

Rodolph Valentino no film "Sangue e Areia", da Paramount.

☆ ☆ ☆

Uma das maiores operações commerciaes na historia do cinema na California foi realisada no mez de Fevereiro, quando a *West Coast Theatres Inc.* adquiriu por compra os quarenta theatros que pertenciam á firma Turner & Dahnken, naquelle Estado. Nesse numero estão o Big Tivoli, de S. Francisco, e os melhores estabelecimentos de Oakland, Berkeley, Sacramento, San José, Richmond, Stockton, Watsonville, Salinas, Riverside, Pasadena, Glendale, Taft e Los Angeles. Anda em 10 milhões de dollars a importancia financeira dessa transacção. Dessa empreza faz parte Joseph Shenck, marido de Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

Em *Kindly Conscience* trabalham: Hoot Gibson, Beatrice Burnham, Harold Goodwin, Harry Tenubrook, James Gordon Russell, J. Russell Powell e Albert Hart.

☆ ☆ ☆

Um rapazola de uns 20 annos, dizendo chamar-se Antonio Valentino e ser irmão de Rodolph, andou em Hollywood á cata de emprego pelos *studios*. Afinal cavou um e toda a gente olhava com interesse para o novo "temperamento latino". Mas Rodolph não gostou da historia e desmentiu o romance do

outro, que foi logo posto na rua.

☆ ☆ ☆

MLLE. ANDRÉE LAFAYETTE, linda artista franceza, que foi agora para os Estados Unidos trabalhar no cinema, contractada por Walton Tully, vae posar em *Trilby*, o celebre romance de Maurier. Max Constant, outro artista francez, está tambem na California, trabalhando para o First National.

☆ ☆ ☆

Scars of Jealousy é o titulo com que foi chrismado o film de Thomas Ince para o First National, *The Brotherhood of Hate*, em que trabalham Frank Keenam, Edward Burns, Lloyd Hughes e Marguerite de la Motte.

☆ ☆ ☆

Em *Fanciulla del West* trabalham sob a direcção de Edwin Carewe, J. Warren Kerrigan, Russell Simpson, Sylvia Breamer, Wilfred Lucas, Hector Sarno, Nelson McDowell, Joseph Hazelton, Cecil Holland, Minnie Prevost, Barbara La Mar, etc.

☆ ☆ ☆

Hugh Thompson, Fred Malatesta, Edmund Carewe, Eric Mayne, Matilde Brundage, Grace Morse, Victor Potel, J. Gordon Russell, etc., etc., trabalham no film de Katherine Mc Donald, *Refuge*.

☆ ☆ ☆

JOHN BARRYMORE firmou contracto com a Warner Brothers. O primeiro film será *Beau Brummel*, uma peça que já fez grande successo no theatro.

SHIRLEY DO CIRCO

(SHIRLEY OF THE CIRCUS)

Film Fox — Producção de 1922 — *Direcção de Rowland V. Lee*

DISTRIBUIÇÃO

Shirley	Shirley Mason
Pierre	George O'Hara
James Blackthorne	Crawford Kent
Max	Alan Hale
Blanquette	Lulu Warrington
Suzan Van Der Pyl	Maude Wayne
Mrs. Van Der Pyl	Mathilde Brundage

Com a alegria daquelles dias de verão cheios de sol, de flores e de passaros, em que a natureza era festiva nas pompas da maturidade, não era de admirar que Max visse seus espectaculos sempre cercados de numerosa assistencia, onde quer que elle passasse naquella sua *tournée* pelo sul da França.

Amavel e sorridente para o publico, o director era, na realidade, um cruel senhor de escravos para as pobres creaturas que viviam na sua dependencia.

Mais do que ninguem sentia isso a pequena Shirley, cujos soffrimentos seriam insupportaveis se não fosse o perenne *oasis* que abria no deserto da sua vida — Pierre, excellente rapaz, que com ella e Max faziam o seu numero de acrobacia. Pierre mostrara-lhe sempre um grande carinho desde o dia em que, mais ou menos mysteriosamente, ella cahira em poder do homem brutal que se intitulava seu tutor. Fôra Pierre, que com as suas parcissimas economias lhe dera os primeiros brinquedos de creança, e, mais tarde, as fitas e os enfeites que lhe enchiam de alegria os olhos azues.

Shirley Mason no papel de Shirley

Certo dia, os tres saltimbancos davam uma representação. Executavam um de seus numeros, que consistia em Max supportar nos hombros Pierre e este, por sua vez, Shirley, formando uma columna. A acrobacia era muito applaudida pelos espectadores e... tambem por um cachorrinho, que, ao ver as artes do trio, avançou, manifestando o seu agrado e contentamento, ladrando e saltando em torno das pernas de Max, que era justamente a base da columna. Este, procurando afastar o animal que o perturbava, tanto deu com as pernas, que o cãosinho acabou passando-lhe os dentes nas *gambias*, fazendo ruir a columna humana.

Shirley mal teve tempo de se agarrar, na quéda, á gelosia da casa, junto á qual elles representavam. Galgando, em seguida, a janella, foi cahir em pleno *atelier* de um artista.

Surpreso com a intempestiva visita, este, entretanto, sentiu-se encantado ante a graça da rapariga, e dirigiu-lhe a palavra num francez que revelava á legua sua marca de *made in America*.

Shirley, que, de facto, era de um encanto absolutamente original, impressionou vivamente o pintor, e mais não foi preciso para que elle tomasse immediatamente do lapis e iniciasse um rapido bosquejo daquella figura gracil. Mas o seu capricho de artista foi interrompido por Pierre, que vinha atraz de Shirley.

— Ah! felizmente ella nada soffrera, verificou o rapaz; ainda bem, porque a multidão estava á espera da continuação do espectaculo.

Blackthorne disse que nesse caso elle iria augmentar a multidão e desceu com o par de saltimbancos.

Os espectadores saudaram a apparição de Shirley com um "bravo" e a rapariga executou um numero de dansa muito applaudido.

Blackthorne foi generoso quando Max, com o seu chapéo, recebeu a collecta, e tanto bastou para que este o convidasse a visitar o abarracamento da sua *troupe*, que estava installado na orla da aldeia.

O americano, effectivamente, visitou varias vezes o campo nos dias subsequentes e deixou-se tomar de um grande interesse pela pequena artista.

Afinal, um dia, pediu a permissão de Max para a internar num collegio, onde ella se pudesse educar.

Shirley despediu-se a chorar de Pierre e partiu para o collegio de irmãs, onde pela primeira vez conheceu a felicidade e onde tres annos correram sem que ella se apercebesse do tempo.

A sua vida passada fôra esquecida pouco a pouco e já era um simples accidente de memoria. Um dia, ao terminar o terceiro anno, vieram-lhe annunciar a visita de um senhor, e sua decepção foi enorme, quando, ao entrar no parlatorio, encontrou Max em vez de Blackthorne. A rapariga agarrou-se á superiora, supplicou que não queria ir, mas não teve remedio senão curvar-se á imposição do seu tutor, que, dizia, a havia contratado para uma *tournée* á America. Mas o horror que aquelle homem lhe causa-

va era invencivel, e Shirley tomou a resolução de se furtar a elle de qualquer modo. Restavam-lhe algumas economias da mesada que Blackthorne lhe enviava. Confiou a uma sua collega intima que não se sujeitaria á companhia de Max.

Quando este voltou no dia seguinte para a levar, não mais encontrou sua presa.

— Ah ! fôra aquelle patife de Blackthorne !

Mas a superiora protestou:

— Blackthorne estava em New York, havia justamente chegado uma carta delle.

E Max não teve remedio senão partir para a America sem a principal attracção da sua *troupe* — Mademoiselle Shirley.

Algumas semanas depois, o criado de Blackthorne abria a porta a uma joven dama, e o artista foi avisado de que uma senhora, que não dera o nome, o procurava.

O artista veiu ver quem era. A moça correu para elle effusivamente, mas o homem hesitou, não a reconhecendo no primeiro relance. Depois um clarão illuminou-lhe a memoria e lembrou-se da pequena aldeia da França, e a sua satisfação foi indizivel.

— Como você cresceu ! exclamou elle tomando-lhe ambas as mãos. Está quasi uma senhora!

Shirley deu-lhe a sua idade — 18 annos, e em seguida contou-lhe a sua pequenina historia: o apparecimento de Max, sua fuga do convento, o horror que lhe inspirava Max e que lhe inspirára, sobretudo, quando a foi buscar ao collegio, pela maneira por que a olhou, ao ouvil-a falar em Blackthorne.

Meia hora depois a encantadora palestra cheia de reminiscencias do artista e da sua antiga protegida era interrompida pela chegada de duas damas, evidentemente mãe e filha.

Tomando-a pela mão, Blackthorne apresentou-a:

Um numero do circo

— A pequena franceza de quem vos falei. Não tem ninguem por ella. Podeis guardal-a emquanto vou estudar o que ha a fazer ?

Assim, durante uma semana, Shirley passou dias encantadores na casa da noiva do seu bemfeitor, Suzan Van Der Pyl. A sua felicidade não conheceu mesmo limites no dia em que lhe chegou da modista um lindo vestido de *soirée*, que ella poria para a recepção que as Van Der Pyl davam naquella noite.

Mas, á noite, quando, vaidosa pelo coquettismo da sua *toilette*, ella se dirigia á sala de musica, onde pretendia surprehender o artista e sua noiva, mostrando-lhes o seu rico vestido, Shirley, ao chegar á porta, ouviu o artista que dizia:

— Lamento muito minha querida, mas eu não podia imaginar que a visita de Shirley te pudesse aborrecer. Amanhã procurarei outro logar para ella.

E a noiva retrucava-lhe:

— Não vês a posição em que fico ? E o que todos já começam a murmurar?

A esse tempo, no bairro Oeste da cidade, Max passava um máo quarto de hora. O empresario que o havia trazido á America ameaçava-o de romper o contracto se elle não apresentasse a rapariga dansarina, razão unica do contracto. Max jurava que dentro em pouco a teria, e, na realidade, no mesmo instante entrava o *detective*, que elle havia posto no encalço de Shirley, trazendo boas informações. Max exultou, mas sabia que Shirley não viria com elle. Como havia de ser ? Ah ! Pierre estava ali, a rapariga amava-o e deixar-se-ia convencer por elle.

O joven saltimbanco acceitou a missão, mas faria justamente o contrario: iria, dir-lhe-ia o perigo que a ameaçava e voltaria para receber o castigo que Max lhe reservaria pelo máo desempenho da tarefa.

Ao chegar ao palacete Van Der Pyl, Max sentiu-se intimidado diante da joven elegante que o recebeu. Da sua antiga amiguinha, companheira de penas e alegrias, só restava o nome ! Pierre preveniu-a da trama de Max, mas com grande espanto, ouviu-lhe responder:

— Pois eu volto comtigo para Max.

E de nada valeram as supplicas do rapaz, fazendo-lhe ver que Max cada vez se tornava mais brutal e cruel; pouco depois ella descia, depois de escrever duas cartas, uma a Blackthorne, outra a Suzan, agradecendo os beneficios e gentilezas recebidas e dizendo que a sua presença ali era demais.

O circo dos Irmãos Shirley estava na cidade de Stanford, e foi dali que o *detective* contractado pelo artista e sua noiva (que aliás ignoravam um o

(*Termina no fim da revista*)

E o desgraçado rapaz foi projectado no chão...

CARONA-FILM

JACKIE COOGAN

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO do „PARA TODOS"

GRANDE CONCURSO DE 1922

Como nos annos anteriores, resolvemos abrir um concurso cinematographico, indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas, no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um *coupon*, que destacado e preenchidos os claros, nos deve ser devolvido até o dia 31 do corrente.

1ª—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?.
2ª—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
3ª—QUAL O MELHOR FILM DE 1022?
4ª—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS
— 1922 —

1ª—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*

.. ..

2ª—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*

.. ..

3ª—*Qual o melhor film de 1922 ?*

.. ..

4ª—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922*

.. ..

Data .. .. (*Assignatura*)

.. ..

Cidade .. .. *Estado* .. ..

APURAÇÃO ATE' 24 DE MARÇO DE 1923

1ª pergunta — *Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922?*

GLORIA SWANSON	152
Shirley Mason	103
Priscilla Dean	79
Mae Murray	72
Mary Carr	61
Agnes Ayres	49
Bebe Daniels	48
Mary Pickford	37
Norma Talmadge	32
Mary Miles Minter	30
Dorothy Dalton	25
Eileen Sedgwick	24
Betty Compson	23
Viola Dana	21
Marie Prevost	13
Miss Du Pont	12
Aud Egede Nissen	11
Pola Negri	11
Pearl White	11
Mildred Harris	10
Lucy Doraine	4

Lois Wilson, Wanda Hawley, Lillian Gish e Gladys Walton, dois cada uma.

Lila Lee, Fern Andra, Louise Lorraine, Pauline Frederick, Baby Peggy e Edna Murphy, um cada uma.

THOMAS MEIGHAN	220
Conrad Nagel	121
Wallace Reid	118
Rodolph Valentino	73
John Gilbert	55
Erick Von Stroheim	52
Jack Holt	42
Mont Blue	38
William Farnum	31
Monroe Salisbury	22
Charles Jones	19
Elliott Dexter	11
Tom Mix	11
Gaston Glass	10
Frank Mayo	10
Eddie Polo	9
Richard Barthelmess	8
George Walsh	4
Tom Moore	3

William Hart, Alfred Gerash, Milton Sills, Rudolph Klein Rhoden, Charles Ray, Jack Perrin, Harold Lloyd, Jackie Coogan, Robert Warwick, Lon Chaney, Art Acord, James Kirkwood, Bert Lytell, Ben Wilson e George Larkin, um cada um.

3ª pergunta — *Qual o melhor film de 1922?*

HONRARAS TUA MÃE	158
Cléo de Paris	59
Paixão de Barbaro	[illegible]
Esposas ingenuas	[illegible]
Aventuras de Anatolio	24
Menos que o pó	[illegible]
Historia Idyllica	[illegible]
Noite de Sabbado	[illegible]
Lyrio Partido	23
Negocio lucrativo	21
O grande momento	21
O meu menino	19
Flor do amor	16
Perjurio	16
Os 3 mosqueteiros (Douglas)	14
Romance das montanhas	13
O Principe	11
Parisette	11
Amor especial	10
Dr. Mabuse	10
Marca do Zorro	5
Robinson Crusoe	5

Experiencia, Esposa Martyr, Desculpe a ousadia, Ré Mysteriosa, Flor da paixão, 2 cada um.

Santa Simplicia, Cidade do Silencio, A B C do Amor, Lagrimas e Sorrisos, A voz do coração, Intrigas do Carnaval, Desconfiae dos homens, Com Stanley em Africa, Forhalha, Reputação, Ondas de Amor, A marca de ferrete, O Garoto, Milagre das Selvas, Sombra das Selvas, Laços de Amor, Fructo Prohibido, Casa-te e verás, Campeão do mundo e Joven Vagabundo, um cada um.

4ª pergunta — *Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?*

PARAMOUNT	256
Fox	210
Universal	61
Realart	40
United Artists	38
Ufa	12
Decla	11
Asso. Prod.	10
Goldwyn	4
First National	3
Metro	3

Cordelia é proximo film de Clara Kimball Young. Huntley Gordon, Carol Holloway e a menina Mary Jane Irving tomam parte.

☆ ☆ ☆

Em *Red Darkness* John Gilbert é coadjuvado por Billie Dove, Dorothy Manners, Wilton Taylor e Ruth Boyd.

☆ ☆ ☆

Minnie, dirigido por Marshall Neilan, para a First National, terá como principaes interpretes Leatrice Joy e Matt Moore.

☆ ☆ ☆

The Bright Shawl é um film de Richard Barthelmess, cuja acção decorre no tempo de Cromwell.

SHIRLEY DO CIRCO

(*Fim*)

—sto do outro) informou seus clientes do exito das suas investigações.

Max, entretanto, vivia desconfiado e não perdia de vista a rapariga, que era o seu ganha-pão e mais alguma coisa futuramente. Ah! a maneira por que elle costumava olhal-a não a enganava. Em todo caso era preciso fazel-a produzir, ganhar dinheiro para elle, e isso só se conseguia com mão de ferro. Aquella dansa que a rapariga tinha de executar, descalça, entre espadas, era difficil, e sem chicote não iria.

Pierre já não podia mais soffrer o espectaculo de ver a sua doce companheira martyrisada por aquelle monstro, e foi por isso que elle avançou para Max, detendo-lhe o braço que, pela segunda vez, se abaixava brandindo o latego nas pernas de Shirley.

Um murro e o pobre rapaz rolou quasi sem sentidos no chão. Era o premio da sua ousadia, de se oppor á ferocidade de Max.

E como Shirley se atirasse para soccorrer seu companheiro, Max interceptou-lhe os passos e, arrastando-a para fóra da pista, vociferava, mostrando-lhe Pierre:

— Vês, farei com todos elles assim; racho-os! No teu caso eu não esquentaria a cabeça do teu tutor com essas bobagens. Vou mandar Pierre para a França e tu serás a mulher do grande Max.

— Nunca! Nunca! Eu te odeio, tenho horror de ti! repellia-o energicamente Shirley

E antes que Max pudesse segural-a escapou-se para junto de Pierre.

— Magoou-te? perguntou-lhe ella carinhosamente.

— Elle nunca mais me baterá, respondeu o rapaz de modo significativo, e eu não quero vel-o maltratar-te. Elle póde fazer de ti uma grande dansarina, mas anniquillar-te-á o espirito como fez commigo. Foge logo á noite, minha querida, volta para o Sr. Blackthorne. Ajudar-te-ei a fugir.

— Não, Pierre, nunca mais te abandonarei, declarou a rapariga agarrando-se ao seu camarada.

Max, que do outro lado da barraca ouvira a conversa dos dois jovens, sentiu uma colera surda, e o seu ciume contra Pierre encontrou opportunidade naquella noite, no momento em que ambos executavam um numero perigoso.

Pierre tinha de saltar de uma grande altura, de cabeça para baixo e braços estirados para a frente, como um mergulhador, e era aparado nos braços de Max.

Mas nessa noite Max, que planejara sua vingança, fez um movimento imperceptivel, e o desgraçado rapaz projectou-se no chão, com uma violencia tal que todo o circo pareceu estremecer. O panico estabelecido na multidão provocou uma grande excitação dos leões que estavam sendo dirigidos no *ring* proximo. Impotente para os dominar, o domador gritou que o publico fosse distrahido e assim elle pudesse recolher as feras ás jaulas.

Mas tudo foi inutil: com um rugido medonho, o leão "Nero" rompeu os frageis obstaculos que o retinham e marchou direito sobre Max. Alguns minutos depois o corpo estraçalhado do director era transportado para a sua barraca.

— Viemos buscal-a, dizia James Blackthorne, que se fazia acompanhar de sua noiva, a Shirley.

Mas a rapariga, ao lado do leito do seu companheiro ferido, sorriu com os olhos cheios de lagrimas:

— Não posso ir comvosco, respondeu ella suavemente. Pierre precisa de mim. Talvez, mais tarde, ajuntou num tom cheio de doçura, quasi maternal, talvez, quando elle ficar bom, iremos visitar-vos... na nossa lua de mel.

O GRANDE DIA

(*Fim*)

infructiferas e elle estava convencido de que ella perecera no naufragio com os demais.

Era esta a barreira que Frank julgava antepor-se aos seus anhelos.

Clara, porém, varreu-lhe todas as apprehensões do espirto, assegurando-lhe não haver naquella historia motivo para receios nem preoccupações.

Alguns dias após esse encontro, Sir Borstwick dava um *garden-party* para inaugurar a nova casa que havia adquirido, e Frank era dos convidados. Ao entrar, Frank encontrou Clara num grupo de que fazia parte Lord Medway. Assim que o avistou, a moça dirigiu-se a elle e ambos se afastaram entretidos em uma palestra em que Frank se declarava disposto a pedil-a immediatamente ao pae, para a afastar do Lord. Clara observou-lhe que o pae não consentiria, empenhado como estava em enguirlandar o nome de Borstwick com o de Medway. As palavras de Clara não tardaram a ter confirmação, pois Borstwick, encontrando-os, interpellou a filha asperamente:

— Não tens o direito de deixar Lord Medway por um homem vulgar como é Beresford.

Uma onda de sangue subiu ao rosto de Frank, mas dominou-se.

Clara, no emtanto, replicou com calor ao pae, estabelecendo-se entre os dois viva altercação.

Nesse momento elevaram-se da orchestra as primeiras notas de uma dansa russa e um par de dansarinos a caracter e de mascara deu inicio ao bailado. Mas o exercicio choreographico não foi de longa duração, porque a dansarina sussurrou ao companheiro, numa das reviravoltas, que parassem, pois ella acabava de descobrir seu marido ali na sala. A rapariga era Lillian, esposa de Frank, que elle julgara morta no naufragio e que naquelle momento não reconheceu por causa da mascara que ella trazia. O dansarino teve um accesso de ciumes quando terminado o bailado e discutiu furioso com a companheira, acabando por abandonal-a ali mesmo.

Frank não deixara de notar os modos extranhos do casal de artistas, mas não deu maior importancia ao facto.

Mal a dansa havia terminado, Sir John surgiu de novo junto dos dois jovens, dizendo á filha que lhe precisava falar. Mas Frank interveiu: elle tambem queria participar da conversa para lhe communicar que Clara e elle se amavam e desejavam casar. O velho rebateu, irado, a pretensão do rapaz, mas tendo-o este interrogado em tom energico se elle recusava o seu consentimento, Borstwick pareceu descobrir na attitude do moço uma ameaça de privar a companhia do famoso invento. Mudando de tom, agora humilde, elle manifestou o seu receio. Mas Frank era um espirito por demais nobre para se valer do formidavel trunfo que comprehendia ter nas mãos. Isso mesmo elle declarou ao industrial, que não poude reprimir um impulso de admiração deante de tanta elevação de caracter.

Clara estava radiante de orgulho.

— Você é realmente um homem, declarou Borstwick, e em outras circumstancias me sentiria orgulhoso de o ter como meu genro.

Disse e deu o braço á filha, afastando-se. Mas não se passou muito tempo sem que esta procurasse Frank e ambos concordaram que se fazia mister agir sem demora. Só um rapto resolveria o caso.

E naquella mesma noite ambos fugiam para Londres, onde se casaram logo ao chegar. Depois de uma breve viagem de nupcias, Frank levou sua esposa para a casa da mãe delle, onde morariam. E nada parecia perturbar-lhes a felicidade, até áquella tarde em que Frank foi procurado por uma dama com o rosto occulto por espesso véo. Quando esta se descobriu, o rapaz ficou aterrado: era Lillian, sua mulher! Sim era ella e era simples o motivo de sua visita. Lera a noticia do casamento de Frank e resolvera fazer-lhe pagar caro a bigamia.

Frank observou-lhe que ella ia causar a desgraça delle, mas sobretudo de uma mulher innocente, e Lillian respondeu que o seu silencio valia dez mil libras.

O rapaz apostrophou:

— Eh! uma *chantage!*

Lillian retrucou que não fazia questão de nomes. Nesse momento, Clara, que surprehendera a conversa, appareceu na porta. Frank empallideceu, sentiu-se esmagado, humilhado, mas Clara confortou-o, dizendo á mulher que se retirasse e voltasse dentro de uma semana. O marido e ella precisavam de tempo para uma resolução. Estava o infeliz casal nessa situação de desespero, quando Frank recebeu uma carta que veiu mudar completamente a perspectiva dos acontecimentos. Quando de volta á Inglaterra, em seguida á sua fuga da Allemanha, Frank passára por Paris, onde conhecera uma infeliz rapariga a quem elle soccorrera e appellidara de "Duqueza". A carta era della

e narrava que tomara sob seus cuidados um joven que parecia atacado de amnesia. Sabia ser elle um soldado inglez fugido do aprisionamento na Allemanha e encontrado insconsciente nos Alpes. Na esperança de descobrir algum indicio para a sua identidade, mostrara-lhe jornaes de Londres. Num destes elle lera qualquer coisa sobre um invento de Frank, e cujo nome parecera despertar-lhe uma corda na memoria adormecida. "Será por acaso o meu *protegé* o seu amigo desapparecido, Dave Lesson ? concluia ella. Frank sentiu renascer-lhe a esperança e levou o facto ao conhecimento de Clara, combinando ambos que naquella mesma noite elle partiria para Paris. A bordo do vapor em que atravessava o canal da Mancha, Frank encontrou Nikola. Entabolaram palestra e pouco depois o russo fazia uma proposta formal ao engenheiro com relação ao seu grande invento. Frank recusou, allegando o seu compromisso com Borstwick, e Nikola esgotou todos os seus recursos de persuasão inutilmente.

O russo concebeu, por isso, o plano de se apoderar á força do segredo do invento e desde aquelle momento tornou-se uma sombra ameaçadora de Frank, que de nada suspeitava.

Chegando a Paris, o rapaz dirigiu-se immediatamente ao ponto onde sabia encontrar a "Duqueza". A's nove da noite Frank entrava no café "Anjo da Guarda", especie de subterraneo, presidido por uma megera. A rapariga ali estava, effectivamente, e, após manifestar sua alegria por ver novamente o seu antigo bemfeitor, conduziu-o escada acima ao seu quarto. Mal haviam desapparecido quando Nikola irrompeu no botequim e foi direito á velha segredando-lhe que aquelle individuo que acabava de entrar ali era um espião da policia e vinha proceder a investigações para um cerco em regra ao estabelecimento e prisão de todos os seus frequentadores. A virago rugiu uma blasphemia e jurou que o typo não sahiria dali com vida, correndo a invocar o auxilio de um bando de *apaches* que jogava cartas e bebia a uma mesa.

E emquanto os bandidos concertavam o ataque a Frank, este, no quarto em cima, reconhecia o amigo perdido. A commoção do encontro fez voltar a memoria a Dave Lesson e os dois velhos camaradas trocaram rapidas e abundantes impressões da sua vida. Frank contou-lhe o succedido com Lillian e Dave prometteu que ajustaria contas com aquella mulher, cuja maldade elle conhecia de sobra. Quando os tres voltavam do quarto, deu-se o ataque instigado por Nikola. Frank e o amigo luctaram valentemente, mas por fim foram dominados.

Accendendo-se a luz, Frank teve uma exclamação de assombro ao ver Nikola.

— Sim, sou eu mesmo, e vaes dar-me o teu segredo sobre a fabricação do aço, ou atiro-te para a galeria do esgoto donde nunca mais sahirás.

Frank escarneceu da ameaça e Nikola ordenou aos seus homens que a executassem. Frank e Dave foram atirados para a galeria do esgoto, mas a coragem e resistencia de ambos superou todos os perigos. Depois de muito trabalho viram-se nas aguas do Sena e salvos da negra cilada.

No dia seguinte á tarde chegavam a Londres, e Frank, sua esposa e o amigo correram á casa de Sir John Borstwick, onde a presença delles era mais do que opportuna.

Lillian ali estava tentando extorquir dinheiro ao industrial. O apparecimento de Dave foi como que um raio fulminante para a torpe mulher, que se eclipsou sem deixar vestigio. E Sir John resolveu acceitar os factos consummados, com tanto maior prazer quanto já se lhe haviam desvanecido os sonhos de um entrelaçamento Medway-Borstwick.

K I S M E T

(*Fim*)

Terminava a longa e laboriosa *toilette* e despedia as escravas quando dois soldados penetraram no aposento, conduzindo, arrastando quasi, uma rapariga incomparavelmente linda.

— O amo ordena que essa donzella seja vestida luxuosamente e adornada de joias, disseram os guardas.

Kut-El-Kulub ergueu-se ameaçadora e com o rosto transtornado pela colera.

— Que vens fazer aqui, verme do monturo, porca immunda, !-Não sabes que eu podia mandar matar-te ? gritava ella fóra de si.

Marsinah, atirada ao chão, aterrada ante a furia da mulher enlouquecida pelo ciume, via a inutilidade dos seus protestos de innocencia. Por fim, os guardas que se mantinham vigilantes do lado de fóra intervieram, arrancando a joven das garras da mulher, e levaram-n'a para um rico aposento onde a encerraram.

No palacio, o sultão divertia-se com as trapaças do novo magico que o chefe de policia Mansur lhe havia mandado.

— E' intelligente o magico, pensava elle.

Depois, dirgindo-se ao prestimano:

— Faze outra vez a sorte da espada, ó rapaz ! Creio que descobri como a fazes !

— Não quereis experimental-a, vós mesmo, senhor ? perguntou o magico, offerecendo a adaga ao sultão. Prestae attenção ! A ponta fica assim, uma volta assim, e...

E não fosse o califa agil de espirito e de corpo, e não tivesse a fidelidade de um dos guardas que Mansur acreditava seu, e a sorte do magico teria dado o resultado combinado. Mas tudo sahiu ao contrario, e Hadji viu-se, num abrir e fechar d'olhos, agarrado e atirado á masmorra, sob a tremenda accusação de haver tentado assassinar o sultão.

Hadji, quasi certo de que a sua cabeça rolaria antes do pôr do sol, afundou-se em profundo scismar, entre os quatro muros da sua masmorra, passando em revista os extranhos acontecimentos daquelle dia. E seu coração enchia-se de odio por toda aquella gente — Nasir, Mansur, Califa, mas principalmente por Jawan, autor de todos os seus males. Ah ! se elle o apanhasse...

Nesse momento a porta da prisão abriu-se, dando passagem a um vulto. Hadji fitou o desconhecido, e soltou um rugido em que havia raiva e triumpho:

— *Sheik* Jawan ! E' o destino que te entrega ás minhas mãos, maldito ! O que é que te traz aqui, miseravel ? !

— Que me traz aqui, cão immundo ? Oh ! estava escripto que ainda nos haviamos de encontrar ! Não acredites que possas escarnecer de mim. Lembra-te que teu filho morreu e por minhas mãos, e que o meu vive e hei de encontral-o.

— Nunca ! porco maldito ! Nunca mais o verás !

— Tão certo como existe Allah, hei de encontral-o. Vês este talisman ?

E Jawan abriu o peito mostrando um amuleto, que lhe pendia do pescoço.

— E' a metade de um talisman inteiro; a outra metade está com meu filho. E' o signal que nos dará a conhecer quando nos encontrarmos. Mas o teu tu nunca mais o verás, matei-o, estrangulei-o... E tua esposa, arrebatei-ta e guardei-a até me saciar e...

Mas Jawan não poude proseguir, Hadji saltara sobre elle embebendo-lhe a adaga com violencia no peito. Estava morto. Hadji contemplou um momento o corpo, depois abaixou-se e arrancou-lhe o amuleto, pendurando-o ao seu proprio pescoço. Esse gesto levou-o a um outro pensamento: agachou-se de novo e trocou suas vestes com as de Jawan. Mal acabava a mutação, quando dois guardas entraram e annunciaram:

— Boas noticias para o *sheik* Jawan ! Fostes perdoado. Podeis ir-vos em paz.

Sem dizer palavra para não se trahir, Hadji sahiu e, uma vez fóra, dirigiu-se sem perda de tempo á casa de Mansur. Ah ! elle não possuiria a sua Marsinah, o patife que o induzira ao assassinato do califa e depois o abandonara.

Hadji tomaria a filha e fugiria para bem longe... E com esta idéa forçou a entrada em casa do chefe de policia.

Quando Mansur viu o homem deante de si, franziu o cenho e interpellou:

— Por que entrastes sem vos fazerdes annunciar, *sheik* Jawan ?

Hadji percebeu que Mansur não o reconhecera e hesitou, pensando qual a vantagem a tirar da situação. Mas Mansur approximou-se dizendo com impaciencia:

— Anda dahi, que estou muito occupado. Uma nova esposa me espera.

E, acompanhando com gestos insoffridos as suas palavras, Mansur fez com que a sua veste se abrisse no peito, e o falso Jawan viu num relance a outra metade do amuleto. Mansur era filho de Jawan !

Hadji foi rapido na resolução. Tirando o amuleto do pescoço e mostrando-o a Mansur exclamou com uma affectação de grande commoção na voz:

— Meu filho! Allah seja louvado! Afinal encontrei-te! Ajoelha-te, meu filho, filho daquella que adorei; ajoelha-te e recebe minha benção!

Mansur ajoelhou-se mais para se ver livre do importuno que lhe atrazava os momentos com a doce Marsinah do que pela emoção filial. Ajoelhou-se e inclinou a cabeça. Hadji levantou a mão:

— Que Allah dê força ao meu braço! exclamou elle, e o golpe desceu, firme, seguro, silencioso. Mansur rolou para o lado e, reconhecendo o rosto horrivel, só teve forças para murmurar: "Kismet!" E morreu. Ninguem vira nada. Hadji arrastou o cadaver pelas galerias do palacio, atirando-o a um poço, no jardim. Em seguida voltou a correr em busca da filha que estava no aposento onde ia entrar Mansur quando elle entrou. Ao chegar ali, porém, já havia alguem na sua frente. E Hadji parou á porta a contemplar enlevado o espectaculo do califa com a joven Marsinah nos braços, a beijal-a, a apertal-a contra o peito num transporte de amor.

Sim, não havia duvida, era o califa Abdallah.

Mas nesse momento passou um clarão pelo espirito de Hadji, e lembrou-se de que vira um dia aquella cara á porta de sua casa em roupas grosseiras de trabalhador.

E o califa voltando-se para elle falou:

— Desgraçado, tu terias vendido tua filha, e merecias a morte. Mas poupote por amor della. Some-te, porém. Que o sol quando se levantar amanhã já não te allumie em Bagdad.

E no dia seguinte o céo era a mesma concha de madreperola, e o sol dourava os minaretes da mesquita onde a voz do muezzin convocava os fieis á prece; mas na porta do templo não estava o mendigo. Na estrada que levava ao deserto e a paizes longinquos o seu vulto desapparecia, sem um olhar para o que ficava atraz.

EM NOME DA LEI!

(*Fim*)

physionomia rigida e terrivel do marido.

Quando o policial, depois de lhe increpar a loucura de querer que o filho estudasse, a deixou, a velha viu-se cercada por Johnnie e Mary, que a acalentavam:

— Não te apoquentes, mãesinha, — consolava o rapaz — eu arranjarei tudo.

Johnnie foi ao pae e disse-lhe que tivesse pena de sua pobre mãe; elle proprio, O'Hara, não teria feito o mesmo para o salvar, a elle, Johnnie, em condições identicas? O pae accedeu e todo o resto daquelle dia Johnnie e Mary o passaram na preoccupação de restituir a tranquillidade á desolada e querida mãesinha. Johnnie estava, aliás, em condições de sanar tudo com as economias que accumulara para o seu casamento com Mary.

A moça conseguiu permissão para sahir mais cedo do seu escriptorio e foi ao Banco buscar Johnnie, que, por infelicidade, se arriscava a ficar mais tempo do que que costume, afim de acertar a sua caixa que estava apresentando uma differença. Elle disse á noiva que se apressasse a voltar a casa, afim de não deixar sósinha a mãe, e, por fim, vendo que não tinha cabeça para calcular, elle proprio partiu alcançando Mary e dirigindo-se ambos para casa.

Johnnie penetrava na sala, cuja porta Mary, que entrara na frente, deixara entreaberta, quando parou na soleira, surpreso: junto da mesa, de pé e de olhar estatelado, a noiva tinha em uma das mãos um revólver e na outra um enorme maço de notas. Ao presentil-o, metteu tudo rapidamente no seio, e, apanhando um bilhete de cima da mesa, passou-o a Johnnie.

"Tenho o coração despedaçado. — dizia o papel. — Sei que errei. Para qualquer lado que me volte causo males a alguem. Vou para junto de meu filho. Sei que elle está innocente."

Mary retirara-se para seu quarto, dizendo que ia atraz da mãe afim de trazel-a para casa, e Johnnie, num relance, comprehendeu tudo: o revólver, o dinheiro, a differença na sua caixa no Banco, depois que Mary ali estivera a conversar com elle, de costas para a sua escrivaninha onde se empilhava o dinheiro que elle conferia...

— Ella tirou esse dinheiro para a mamãe, — murmurou o rapaz — mas eu posso restituil-o logo de manhã e ninguem saberá nada.

Encurtando o caminho para a estação, Mary passou pelo Banco e, justamente quando defrontava o edificio, estremeceu ao barulho de uma explosão surda. Correu á porta do edificio, fechado áquella hora, e procurou espiar o que se passara lá dentro; depois, correu ao telephone proximo e deu aviso á policia. Entre os guardas que acudiram ao appello, vinham O'Hara e Flynn.

As portas do Banco foram forçadas e, pouco depois, Flynn gritava:

— Aqui está elle!

Ouviu-se, então, uma detonação e Flynn, que conduzia os homens á frente, rolou no chão. Os guardas correram a cercar o edificio para impedir a fuga do individuo, e O'Hara despenhava-se pelas escadas justamente no momento em que Johnnie, que viera de casa atraz de Mary, entrava pela outra extremidade da galeria em obscuridade. Um individuo passou, nesse instante, em disparada por elle, deixando cahir um revólver com cabo de madreperola juntinho de seus pés.

— Mãos para cima! — intimou O'Hara.

Porém, Johnnie corria atraz do vulto que fugia. O tiro partiu e a voz de O'Hara gritou:

— Venham, rapazes! Derribei-o!

E, approximando-se do vulto, inanimado no chão, O'Hara apalpou-lhe os bolsos, delles retirando um revólver e um maço de notas. E quando os outros chegaram e voltaram o rosto do ferido, O'Hara bradou:

— Justos céos! Johnnie! Matei meu filho!

E o velho guarda clamava pelo filho:

— Johnnie! Johnnie! fala, meu filho!

As palpebras do rapaz pestanejaram ligeiramente e um sopro de voz muito tenue sahiu-lhe da bocca.

— Não foi Mary, papae; fui eu quem fez isso por ti...

A esse tempo, a mãe O'Hara e Harry apertavam-se um ao peito do outro, com lagrimas de commovida alegria.

— Fôra tudo um desagradavel equivoco, — desculpara-se o tal Bivens logo que ella chegou.

O dinheiro havia sido encontrado onde cahira. E, emquanto a mãe se regosijava na companhia de Harry, vendo que tudo não passara de um máo, porém breve pesadello, o pae, á cabeceira de Johnnie, no hospital, esperava o *veredictum* do Grande Juiz. Inquiriu da enfermeira que veiu á porta do quarto se havia perigo para o rapaz, e esta informou-o de que Johnnie resistiria. O'Hara meneou a cabeça e pensou:

— Sim, vence a morte para cahir na prisão.

Passaram-se muitos dias, dias longos de tristeza e amargura, até que chegou a data do julgamento.

No tribunal, repleto de assistentes, o promotor annunciou que ia ouvir a sua ultima testemunha e fez signal para John Lucas tomar o logar destinado ás testemunhas.

— O senhor reconhece isto? — interrogou o representante da justiça, mostrando-lhe uma pistola.

O outro olhou e respondeu:

— Sim, é de minha propriedade.

— E quando foi que o senhor viu esta arma pela ultima vez?

— Sobre a minha escrivaninha, na tarde do roubo.

Depois disso, o promotor tomou a palavra, declarando que o seu discurso seria breve, tudo provava a culpabilidade do accusado e elle requeria a pena de morte para Johnnie O'Hara. Mas no silencio do tribunal, em que reinava a convicção da condemnação, Harry levantou-se para produzir a defesa do irmão, que servia para a sua estréa de advogado.

Harry mostrou grande talento e argucia, affirmando em arroubos de eloquencia que o crime não medra nem floresce num ambiente de amor, honestidade e sacrificio, como aquelle em que fôra creado o rapaz que a justiça accusava de um acto abominavel. Deus não permittiria essa iniquidade e elle inquiriria uma testemunha que ajudaria a illuminar aquellas trevas; era a senhorita Mary O'Hara. Johnnie, do seu banco de réo, protestou que não mettesse a moça naquillo, elle era o autor de tudo, era o criminoso, soffreria as consequencias do seu feito. Mas o advogado obrigou o irmão a sentar-se e chamou a moça,

pedindo-lhe que narrasse, perante o tribunal, tudo que ella sabia ter acontecido na tarde do crime. A moça sentiu-se amedrontada, mas, olhando para a mãe O'Hara, ganhou coragem e contou que chegara tão triste e chorosa ao escriptorio naquella manhã, que o patrão John Lucas a interpellou pela causa dos seus pesares. Como ella lhe confessasse a historia dos 400 *dollars* que a mãe tirara do dinheiro do pae, Lucas promptificou-se a emprestar-lhe a referida somma, e que ella passasse por casa delle quando sahisse do escriptorio. De facto, ali fôra e o patrão dera-lhe o dinheiro. Mas, quando ella ia sahir, elle agarrou-a e levou-a para o sofá, entrando a fazer-lhe uma declaração de amor. Repellido, confessou, cynicamente, que não acreditasse que lhe ia dar o dinheiro de graça. Ella procurara escapulir-se, porém o homem havia, cauteiosamente, fechado a porta. Em dado momento, porém, elle foi á sala contigua beber alguma coisa, e ella descobriu numa gaveta da escrivaninha duas pistolas. Apanhou uma das armas e dirigiu-se para a porta.

John Lucas, que havia voltado, ia-se approximar della de novo, mas ella não teve necessidade de puxar a arma que escondera sob a roupa, porque, nesse momento, o creado japonez abrira a porta pelo lado de fóra e ella conseguira pôr-se em liberdade.

Quando a moça terminou a sua narrativa, o advogado chamou a attenção do jury:

— Tirae, senhores, a conclusão, comparae estas duas pistolas: uma que alguem deixou cahir no Banco, na noite do roubo, e a outra encontrada em poder da senhorita Mary...

Uma detonação cortou a palavra do advogado e todos viram John Lucas cahir debruçado sobre a mesa. E aos que correram a amparal-o elle dizia com voz entrecortada e sumida:

— E' verdade, eu estava em má situação, arruinado. Fui ao Banco... descoberto, atirei.

John fizera justiça a si proprio.

E o resto acabou com devia: uma alegre reunião intima na casa de Patrick O'Hara, para festejar a ventura merecida depois de tantos soffrimentos e a felicidade, sobretudo, de Johnnie e Mary, que, afinal, viam realisados os seus ardentes sonhos.

Parece que Colleen Moore está noiva, embora se rumoreje apenas o nome do feliz mortal... etc., etc.

☆ ☆ ☆

Em *The Spoilers*, film da Goldwyn, enredo de Rex Beach, trabalharão nada menos de oito artistas de renome: Milton Sills, Noah Beery, Barbara Bedford, Anna Q. Nilsson, Wallace Mc Donald, Mitchell Lewis, Alec B. Francis e Louise Fazenda. Os direitos pagos para filmar esse trabalho literario foram de 130 mil dollars. A direcção será de Lambert Hyllier.

☆ ☆ ☆

Ernest Lubitsch esteve de visita nos *studios* da Goldwyn, vendo filmar varias scenas de *Souls for Sale*, tomando mesmo parte em uma em que figurou ao lado de Mae Busch, Barbara La Marr, Eleanor Boardman, Frank Mayo e Richard Dix.

☆ ☆ ☆

O novo film de Clara Kimball Young, *Cordelia the magnificent*, para a Metro, juntará Lloyd Whitlock, Huntley Gordon e Lewis Dayton, tres cynicos de renome.

☆ ☆ ☆

Douglas Fairbanks tem em preparativos um novo film, *The Black Pirate*. Dirigil-o-á Raoul Walsh, o marido de Miriam Cooper e irmão de George Walsh. A *leading-woman* será Evelyn Brent.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio...............	1$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000	Nos Estados.........	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

UM CONTO PARA TODOS

O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS.

A SOLUÇÃO do problema da navegação aérea é devida a milhares de investigadores — este contribuiu com uma idéa, aquelle com uma experiencia, até que afinal nada mais foi preciso senão um vigoroso esforço intellectual para acabar a obra. Mas a inexoravel injustiça do publico decidiu que, entre tantos milhares de homens, um unico, um homem que nunca se elevou aos ares, seria escolhido como o unico inventor, do mesmo modo que o vulgo attribue a Watt a honra de ter descoberto a força do vapor e a Stephenson a invenção da locomotiva.

De todos os nomes assim celebrados, nenhum, certamente, é tão grotesca e tragicamente famoso como o pobre Filmer, o timido sabio que resolveu o problema deante do qual a humanidade, no correr de tantas gerações, permanecera perplexa e um pouco apavorada, — Filmer, o homem que decisivamente influiu sobre o movimento que transformou a paz, a guerra e quasi todas as condições da vida humana. Não houve nunca semelhante exemplo da mysteriosa e eterna pequenez do sabio em face da grandeza da sciencia. Muitos detalhes concernentes a Filmer permanecem e permanecerão profundamente obscuros, mas os factos essenciaes e a scena final — além de notas, cartas e illusões fortuitas — são bastante claros para que a sua relação forme um conjuncto. Reunindo estes diversos documentos, obtem-se a narrativa da vida e da morte de Filmer.

O primeiro traço authentico que de Filmer se encontra nas paginas da Historia é um pedido de admissão como alumno de physica nos laboratorios de South Kensington. N'este pedido declara-se filho d'um "sapateiro militar" de Douvres, e enumera os diplomas já obtidos e que provam os seus talentos em chimica e em mathematicas. Com uma certa falta de dignidade, trata de fazer valér estas provas de saber, expondo a sua indigencia e outras desvantagens; affirma que a admissão no laboratorio é o "escopo" das suas ambições, — "lapsus calami" que reforça a sua declaração de se ter, desde a infancia, exclusivamente dedicado ás sciencias exactas. O documento está acompanhado de annotações e de menções que indicam haver Filmer attingido facilmente aquelle escopo tão almejado; mas, até aos ultimos tempos, nenhum traço dos seus successos se encontrou no Instituto governamental.

Comtudo, está hoje estabelecido que, a despeito do seu pretenso ardor pela physica, e, ainda não decorrido um anno após a terminação do seu curso, Filmer se deixou tentar pela possibilidade de augmentar um pouco a sua renda immediata. Abandonou o laboratorio para se tornar um d'esses calculadores de dez tostões a hora, que um illustre professor empregava como auxiliares nas suas pesquizas concernentes á physica solar — pesquizas que ainda são um motivo de perplexidade para os astronomos. Durante um intervallo de sete annos, não ha informação alguma sobre a vida de Filmer; sabe-se unicamente, graças ás listas de inscripção para os exames da Universidade de Londres, que elle chegou lentamente a um duplo bacharelato em sciencias, primeira classe em mathematicas e em chimica. Ninguem sabe como, nem onde viveu, se bem que pareça muito provavel que continuasse a ganhar a vida no ensino, proseguindo ao mesmo tempo nos estudos necessarios á obtenção do seu diploma. Logo vamos encontrar de todo imprevista uma referencia a elle na correspondencia do poeta Arthur Hicks.

— Lembra-se de Filmer? escreve Hicks ao seu amigo Vance. Pois bem; elle não mudou: tem sempre o mesmo resmungar hostil e o queixo mal rapado. Como se arranjará para dar sempre a impressão de que não vê o barbeiro ha mais de tres dias? Conservou aquelle ar furtivo de criminoso surprehendido em flagrante. Mesmo a casaca e o collarinho esgarçado não parecem ter soffrido muito com as injurias do tempo. Trabalhava na bibliotheca e, em nome da caridade divina, fui sentar-me ao lado d'elle; em consequencia disso, elle, muito simplesmente, fez-me a injuria de cobrir com extremo cuidado as suas notas.

Ao que parece, está lançado no caminho duma brilhante descoberta, e é de mim que suspeita querer roubal-a! Eu, que tenho no prelo, com o generoso bibliopola dos Jovens uma "plaquette" de versos! Teve na Universidade successos de toda a especie, que enumerou n'um balbuciar apressado, como se temesse ser interropido antes de tudo haver dito. Falou de fazer o exame para o doutorado em sciencias, como os outros falam de tomar um carro. Como para me desafiar a uma exhibição identica, perguntou-me o que eu fazia, conservando o braço, no correr de toda a nossa conservação, sobre os papeis que occultavam a preciosa idéa, n'um gesto positivamente defensivo.

— Poesia... poesia..., — repetiu depois de mim. — E que é que nos ensina com isso, Hicks?

— Toda esta linda estréa acabará por um logar de professor na provincia, e eu devotamente agradeço ao Senhor ter-me dotado d'uma incomparavel indolencia, sem a qual eu teria ido para o doutorado em sciencias e embrutecimento...

Eis ahi um curioso esboço representando Filmer pouco tempo, sem duvida, antes da sua descoberta.

(Continúa)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PETRONIUS (S. Paulo) — Natureza caprichosa e sempre inclinada á opposição. E' muito voluntarioso e tem uma grande confiança em si. Por isso, não acceita conselhos e muito menos insinuações. Dispõe de um vasto poder de analyse e tem-se na conta de pessoa indispensavel, mórmente em se tratando de iniciativas de responsabilidade. E' sujeito a coleras repentinas. Quando fracassadas suas illusões reage bem. O coração não é máo.

ELELIA C. (S. Paulo) — Vaidade e uma certa audacia de attitudes. Instinctos sensuaes predominantes, é certo que disfarçados com muita arte. Idealismo perenne em torno de qualquer cousa. Discreção em negocios. Bondade cordial muito precaria e adstricta sómente a um pequeno circulo de pessoas.

LINO (S. Paulo) — Grande tendencia para fantasias. Espirito pouco ponderado, cheio de confusões e disfarces. De vez em quando sahe mesmo uma inverdade, para variar... Sua vontade é forte no inicio mas não tem orientação nem constancia. De repente recua ou se desvia do caminho que parecia seguir. Tem muita presumpção intellectual. De facto, é intelligente e parece bastante culto.

Falta-lhe directriz segura até mesmo no coração que se apresenta, alternadamente, entre o bem e o mal.

DESCRENTE (S. Paulo) — Espirito pouco vibrante, um tanto contradictorio, mas cheio de idealismo. A's vezes é expansivo, mas predomina a melancolia. Sua vontade é forte, comquanto nem sempre pertinaz. Em amor recua muito. Ou desconfia... Tem um grande amor proprio, mas não é vaidoso. O coração é sobretudo indifferente.

ZIUL (Rio) — Pela graphia da ultima carta percebe-se um espirito muito activo e atilado. Não é sentimentalista, mas facilmente se commove ante espectaculos tristes. Expande-se muito entre amigos e só é reservado em negocios. Não é "bonzo": zanga-se francamente quando as cousas lhe desagradam, e é capaz de sustentar o seu desagrado em todos os terrenos. Gosta de exaggerar e não trepida em não ser fiel á verdade. Tem instinctos sensuaes fortes e permanentes e um excellente coração.

CORCUNDA (Santos) — Espirito truculento e audacioso, cheio de vaidade e muito mais de idealismo. Este, porém, é todo especial e só em torno do seu bem estar material. E' um idealismo todo egoista e objectivado no que ha de mais material na vida. E quando o não satisfaz desespera-se em colera.

GUIO (Rio) — A sua letra descobre uma personalidade muito apreciavel pela rectidão e força de espirito e ainda pela lhaneza do temperamento. Com tudo isso, o seu coração não póde deixar de ser bom, embora lhe falhem algumas qualidades decorrentes da bondade cordial.

E', de facto, um tanto egoista. Gosta muito que todo o bem seja para si. Entretanto, sabe apparentar perfeitamente um certo altruismo. E' que sua vontade forte e seu espirito esclarecido lhe fazem comprehender perfeitamente as vantagens dessa apparencia.

MARION DELORME (Bello Horizonte) — E' extremamente bondosa de coração, comquanto tenha uma certa frieza de espirito. Mas naturalmente predominam as boas qualidades, inclusive a de um trato muito amavel e delicado. Tem grandeza d'alma para supportar os revezes da vida. Sua vontade é complacente mas não recua ante obstaculos que se opponham á sua bondade cordial.

JOÃO DA SERRA (Nova Iguassu') — Natureza muito idealista, de espirito um tanto arrebatado, sujeito porém, a subitas melancolias. Apezar disso, ha muito methodo na sua vida — o que faz suppor um individuo differente, do que realmente é — o que representa um notavel esforço da sua vontade e da sua perspicacia. Fica assim externado o seu grande poder dissimulatorio, traço principal da sua individualidade.

ACADEMICO (Rio) — Parece mais um capitalista sisudo conservador e rotineiro. Seu espirito, curto e rombudo, não apprehende cousa alguma senão á custa de grande e prolongado esforço. Se realmente é um academico, deve ter uma grande força de vontade para o estudo e, certamente, custará enormes dispendios de paciencia a seus professores. Fóra disso é um excellente coração.

LANEUNY (Bello Horizonte) — Revela a sua letra um personagem bastante idealista mas ao mesmo tempo cheio de expansibilidade verbal. E assim o dizemos pois que falta uma certa sinceridade nessas expansões: não são oriundas do coração. Sua vontade é poderosa, dessas que não recuam ante nenhum estorvo. Ha franqueza apparente nos seus modos; no fundo, porém, é muito egoista. Tem grandes instinctos de luxuria, mas é muito discrete em os externar.

PRUNETTI (Aracaju') — Grande apreciador de cousas fantasticas. O seu espirito anda sempre assombrado e vibra extraordinariamente quando em presença de factos que sempre lhe parecem mysteriosos. Se fosse escriptor faria um successo em romances de capa e espada e bruxarias. Os outros traços são tão secundarios que nem vale a pena falar nelles.

MADEMOISELLE ORIGINAL (Rio) — A sua originalidade insiste na completa dominancia do seu egoismo sobre todas qualidades que tem e devia mostrar.

E' uma prisioneira da surda ambição que tem de querer tudo para si, sem attender á justiça ou á equidade. Profundamente vaidosa, não admitte inferioridades de especie alguma. Quando não póde vencer facilmente, atira-se por todos os caminhos e chega a metter os pés pelas mãos para alcançar victorias ephemeras. Mas ninguem lhe descobre esses defeitos á primeira vista, graças á finura do seu trato e a uma expansibilidade colleante e envolvente capaz de attrahir — fascinar o mais esperto. Falha de bondade cordial, é capaz, — entretanto, de rasgos philantropicos, se tanto fôr preciso, para disfarce da sua verdadeira natureza.

Perigosa "mademoiselle", emfim!

PERY (Maceió) — E' um homem decidido, de espirito activo e vontade intensa e valiosa, embora, em certos assumptos, se torne timido. A pretensão é um dos seus traços notaveis. E' de natureza idealista, mas sabe, igualmente, *defender* os seus interesses materiaes. Parece um egoista, mas possue um coração aberto á caridade.

VALDAREZ (Maceió) — Pela graphia de sua ultima carta, percebe-se uma natureza de grande idealismo, mas de espirito muito frio e pouco sincero. E' voluntarioso, mas sabe conter-se quando percebe o desagrado que a sua teimosia provoca. Logo, tem uma grande perspicacia. E' mesmo um dos seus traços mais notaveis. O outro é o do coração. Tem-n'o muito generoso, sempre deliberado a fazer o bem.

tem

O mais fino

e o mais completo

sortimento de artigos

para homem

Off. graphica d'O MALHO